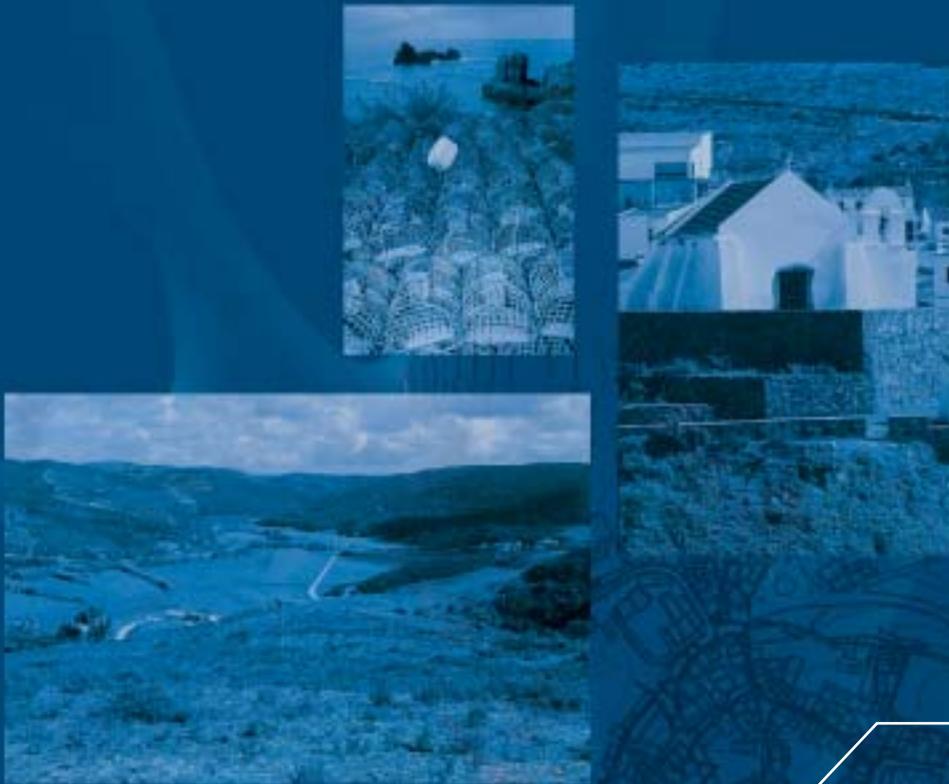


são marcos da serra
caldas de monchique
budens
carrapateira



planos de
intervenção
das aldeias do algarve



volume 04

coordenação geral

Miguel Freitas

coordenação técnica

Paula Farrajota

coordenação editorial & copy desk

Carlos Cruz

colaboração

Câmaras Municipais de Aljezur, Monchique, Silves e Vila do Bispo
Associação IN LOCO
Associação Terras de Santa Maria
Parque Natural do Sudoeste Algarvio e Costa Vicentina
GTAA do Barlavento



são marcos da serra
caldas de monchique
budens
carrapateira





índice . planos de intervenção

são marcos da serra

I Caracterização do território	9
II Caracterização do espaço aldeia	10
III Dinâmica social e económica	13
IV Estratégia de intervenção	16
V Síntese da proposta. Medidas e acções	18
VI Projectos estruturantes	21
Remodelação do edifício do lagar	
Parque Ribeirinho	
Requalificação dos principais largos e ruas	
Remodelação da Sede da Sociedade de Recreio e Instrução	
caldas de monchique	

caldas de monchique

I Caracterização do território	31
II Estratégia de intervenção	34
III Síntese da proposta. Medidas e acções	36
IV Projectos estruturantes	39
Valorização do Espaço Público	
Saneamento básico	
Valorização do Complexo Termal	
Restaurante	
Casas de retiro	
Pólo de Informação	

budens

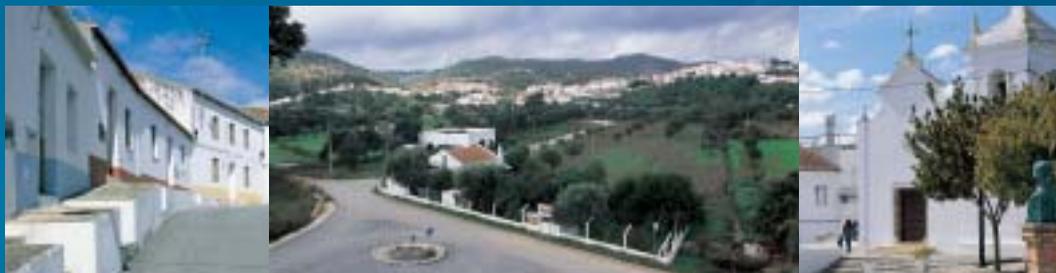
I Enquadramento do projecto	49
II Caracterização do território	50
III Dinâmica socio – económica	52
IV Património histórico e cultural	53
V Estratégia de intervenção	58
VI Projectos estruturantes	62
Circuitos de passeio pedonal	
Centro de arqueologia sub-aquática	
Centro de interpretação da Boca do Rio	

carrapateira

I Enquadramento do projecto	69
II Caracterização do território	70
III Dinâmica socio – económica	72
IV Património histórico e cultural	74
V Estratégia de intervenção	77
VI Projectos estruturantes	81
Museu do Mar e da Terra	
Requalificação do centro urbano da Bordeira	

bibliografia

86



Equipa Técnica

Paula Farrajota, coordenadora
Dr.^a Fátima Matos
Dr. Artur Filipe Gregório
Dr. José Manuel Ramos Pires

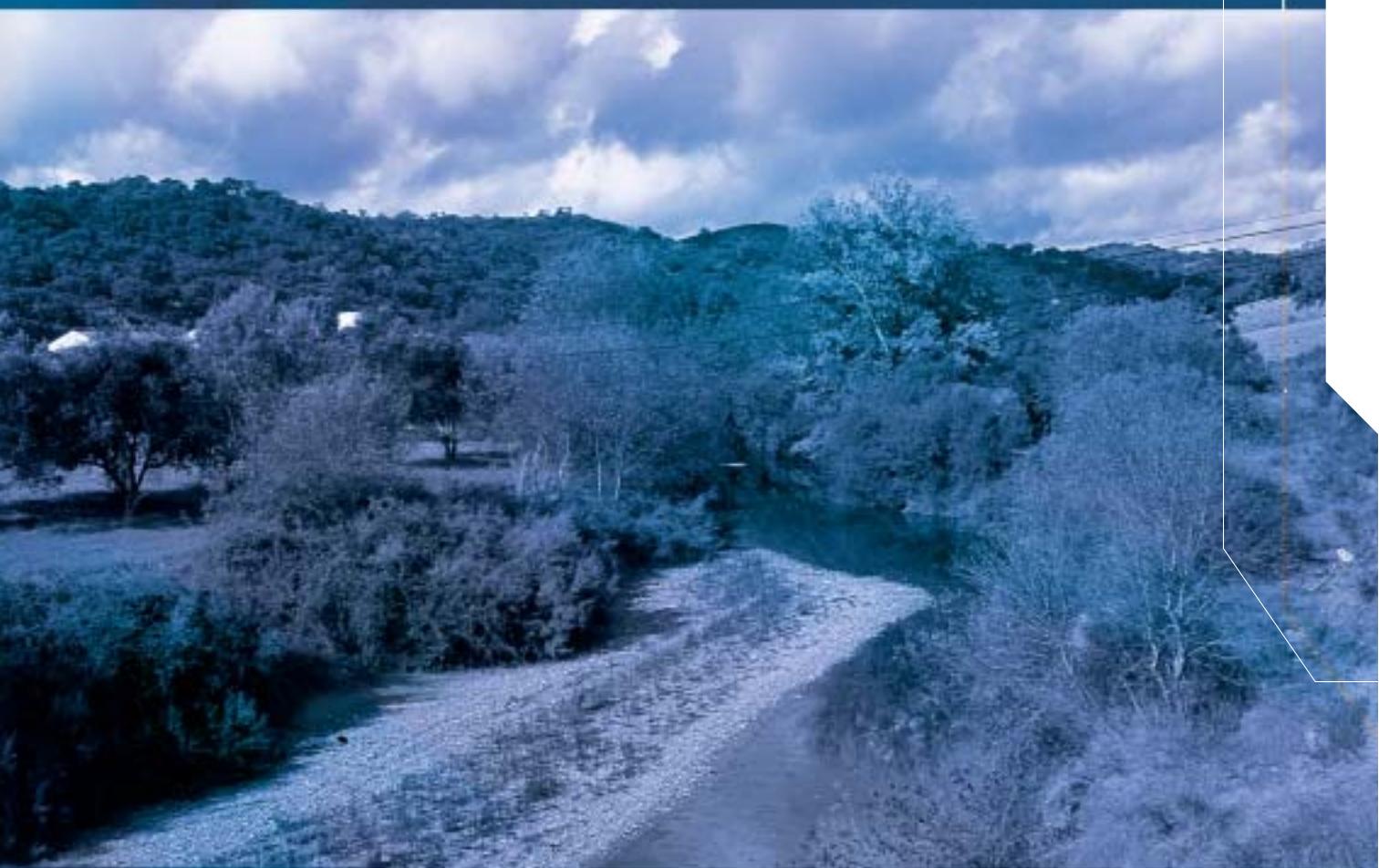
Agradece-se a colaboração dos técnicos
do GTAA do Barlavento.

portela do algarve



são marcos da serra

plano de intervenção de são marcos da serra



são marcos
da serra





caracterização do território

Sede

de freguesia do concelho de Silves, S. Marcos localiza-se em plena Serra, na transição entre o Baixo Alentejo e o Algarve e entre as Serras de Monchique e do Caldeirão, 36 km a norte da cidade de Silves.

A génese da aldeia de S. Marcos da Serra deve-se, provavelmente, à sua posição altaneira estratégica, dominando o vale sinuoso da ribeira de Odelouca, outrora importante via de comunicação entre o Norte e o Sul. Acresce a este factor geográfico estratégico o facto de os poucos solos agricultáveis da freguesia se localizarem na várzea da ribeira de Odelouca na proximidade da aldeia, sendo o restante território de aptidão nitidamente florestal. A construção da linha de caminho de ferro trouxe uma nova dinâmica à aldeia, que se manteve até meados do século XX.

A decadência da actividade agrícola, de sequeiro, e dos transportes ferroviários contribuiu para o envelhecimento da população da aldeia. As pequenas hortas da várzea de S. Marcos, são cultivadas por uma população cada vez mais envelhecida, que as mantém para estar "entretida". A floresta e os seus produtos constituem um recurso bastante importante e com possibilidades de expansão numa freguesia de aptidão nitidamente florestal.

Para além de Albufeira e de S. Bartolomeu de Messines, é no lugar do Cruzamento que se concentra a maior oferta de emprego relacionada com os transportes rodoviários e actividades afins. Na aldeia, os serviços são os principais empregadores. Os produtos locais, principalmente os agro-alimentares, como é o caso do mel e do pão, começam a ter alguma importância e reconhecimento para além do espaço da aldeia.

Na estrutura urbana o casario de um piso, fortemente agarrado ao terreno, ainda conserva alguns traços de ruralidade. As panorâmicas da aldeia e da sua envolvente, o contraste entre as duas serras, quer pela forma do relevo quer pelo coberto vegetal constituem per si valores do património natural e construído da aldeia e a sua envolvente.



1

análise do espaço público

A imagem de S. Marcos encontra-se marcada pelos seus elementos mais fortes: a linha férrea, a linha de água, o acentuado declive. A alvura das fachadas contrasta fortemente com as encostas xistosas revestidas de montado e de matos. Actualmente a imagem que se retém da aldeia é o forte contraste entre o tapete betuminoso, de aplicação recente, e o branco dos panos de fachada sendo este contraste sublinhado pela ausência de passeios.

Os largos, elementos por excelência do espaço público, na maior parte das vezes resultam do cruzamento de vias irregulares, constituindo vazios na malha urbana de reduzidas dimensões. O Largo da Igreja, ponto mais alto da aldeia, é a excepção e consegue desempenhar as funções de espaço público de lazer adjacente ao centro administrativo e religioso da aldeia, Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Igreja. Integra uma pequena área ajardinada e algum mobiliário urbano. As fontes localizadas nas duas principais entradas de S. Marcos são igualmente pontos de encontro.

A malha urbana é bastante irregular. O traçado das vias originou quarteirões de grandes dimensões e formas igualmente irregulares. O seu interior é constituído por quintais com forte uso agrícola. Facto poderá estar relacionado com a ausência de espaços públicos de estadia e lazer que se verifica em S. Marcos.

As intervenções previstas no âmbito do Plano, ao nível do espaço público, têm com objectivo a sua requalificação intervindo na renovação da iluminação pública, do mobiliário urbano, dos pavimentos e na identificação de intervenções pontuais de valorização urbanística.

2

análise do espaço edificado

Na Aldeia, existem apenas dois elementos arquitectónicos classificados de interesse concelhio: a Igreja Matriz, do Séc. XVI e a Chaminé do Séc. XVII. A Igreja de traço simples, apresenta um portal manuelino. A chaminé, pelas suas dimensões, é um elemento marcante da Aldeia.

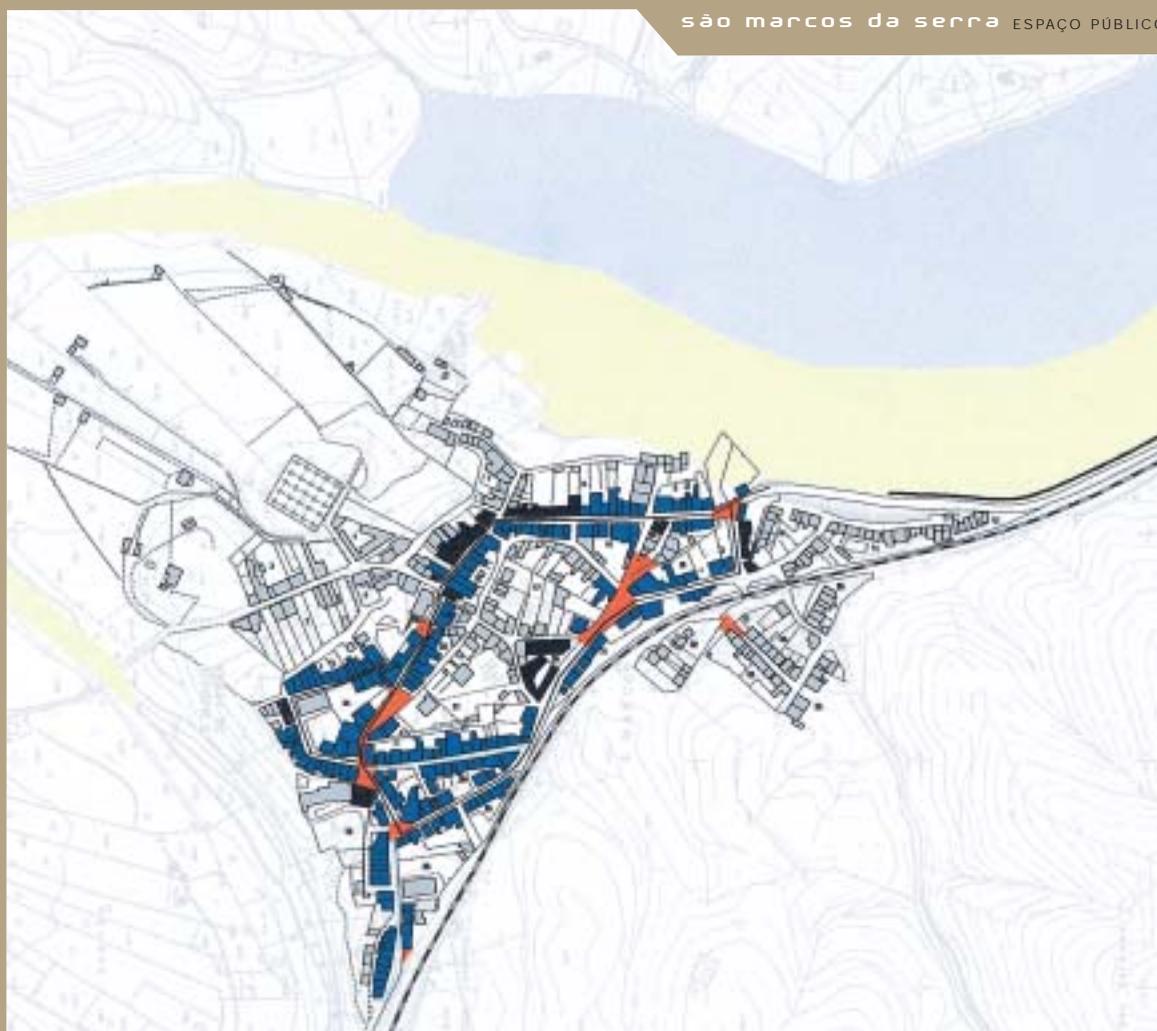
A tipologia do edificado é de feição popular, não existindo edifícios notáveis. Os edifícios de um piso, raramente dois, acompanham o declive do terreno, e mantêm os alinhamentos existentes, apesar de já existirem algumas alterações.

Dado o acentuado declive do terreno e a dimensão dos quarteirões, as cérceas de dois pisos, aceitáveis para a dimensão da rua resultam em volumetrias excessivas para o interior do quarteirão, provocando um desequilíbrio no perfil da aldeia e um grande impacte visual.

Existe um número significativo de edifícios de carácter modernista (anos 50 e 60) bastante interessantes.

Os edifícios têm sido alvo de recuperações, nem sempre respeitando a traça tradicional. Tem-se verificado a alteração das coberturas, de vãos, e a introdução de lambris de azulejos. Dos 436 edifícios 198 encontram-se em bom estado de conservação, 174 regulares, 51 em mau estado e 10 em ruína. Apenas 3 edifícios, se encontram em obra.

As intervenções previstas no âmbito do plano, ao nível do espaço edificado, têm como objectivo requalificar o tecido urbano, recuperando fachadas e corrigindo elementos dissonantes de forma a valorizar a identidade da aldeia e a qualidade do seu espaço público.



■ Zona de expansão de terrenos – solo R22
 (MPA de Alentejo 2016 (R2))
 (MPA de Alentejo 2016 (R2.2))
— Percursos de intervenção (principais)
— Percursos de intervenção (secundários)

■ Locais de intervenção
■ Fachadas de intervenção
■ Áreas (localização urbana)
■ Edifícios
■ Áreas preferenciais para instalação de parques ribeirinhos

Área de intervenção para o
 aldeia de São Marcos da Serra

LEGENDA





1

dinâmica social

S. Marcos teve um crescimento populacional contínuo, desde o século XVI até à década de cinquenta do século XX, quando a população da freguesia atingiu o valor máximo de 4179 habitantes. Desde então tem-se verificado um decréscimo populacional, sendo a população actual, Censos de 2001, de 1535 habitantes. O grande êxodo de emigração deu-se na década de sessenta, principalmente para a França.

Actualmente, a freguesia tem uma densidade populacional de 9,9 habitantes por km², enquanto que para o concelho, aquele valor é de 49,8 habitantes por km².

De acordo com os dados censitários de 1991 e 2001, para a freguesia e para a aldeia, na última década assistiu-se a:

1. uma redução do valor absoluto da população presente na freguesia, de 1985 para 1508 e na aldeia de 556 para 422 indivíduos, sendo mais significativa a redução do número de homens do que de mulheres;
2. uma redução do número de famílias clássicas de 866 para 663 na freguesia e de 251 para 192 na aldeia;
3. um crescimento do número de alojamentos na freguesia de 1058 para 1146 e na aldeia de 312 para 338;
4. um crescimento do número de edifícios de 1053 para 1103 na freguesia e de 309 para 324 na aldeia.

A distribuição da população da freguesia segundo as variáveis sexo e idade, permite destacar dois grupos de indivíduos: o grupo de 25 a 64 anos (43,5%) e o grupo com 65 anos ou mais (39,8%). A população com menos de 15 anos representa apenas 7,6% e a população entre os 15 e os 24 anos 9,2% da população residente.

Quanto ao nível de escolaridade da população, predominam os indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico (41,6%), seguindo-se o grupo de indivíduos sem qualquer grau de ensino (32,2%). Com o ensino obrigatório, o 3º ciclo do ensino básico 7,0% da população residente. Os indivíduos com o ensino médio ou superior totalizam apenas 1,8% da população residente.

A freguesia conta com várias associações locais de natureza diversa: culturais, recreativas, de produtores, de desenvolvimento local, humanitária e de caçadores.

Estas associações tem vindo a perder dinamismo, reflectindo uma sensação ainda pouco perceptível e raramente verbalizada de "desespero" face a um futuro incerto. Contudo há poucos anos esta comunidade mobilizava-se com relativa facilidade para acontecimentos, festas e projectos. Este espírito ainda existe e necessita apenas de ser estimulado sendo um dos objectivos estratégicos do Plano de Intervenção.

Das actividades colectivas que ainda mobilizam a comunidade destacam-se: a Feira do Folar, no Domingo de Páscoa; o dia de S. Marcos, dia 25 de Abril; e o Dia dos Bombeiros, dia 6 de Junho. Com a diminuição dos efectivos pecuários a Feira de S. Luís, da benção do gado, e o Mercado Mensal, têm vindo a perder significado. A Festa de Agosto, momento de encontro com os membros da comunidade emigrada, voltou a realizar-se em 2002 após um interregno de dois anos.

2

dinâmica das actividades

Em S. Marcos da Serra é ainda o sector agrícola o principal empregador da freguesia ocupando 45,5% da população. Seguem-se os serviços com 36,2% dos activos. O sector industrial com 18,3% dos activos é o menos representativo.

Na agricultura predominam os prados, as pastagens e as culturas de sequeiro. Na pecuária existem duas unidades de suinicultura de grande dimensão que concentram 50% dos efectivos desta espécie. A extracção da cortiça é o principal produto florestal, ocupando o montado de sobre 27% da área da freguesia. Directamente associada à presença de matos, a apicultura é outra das actividades importantes ao nível da freguesia. Os cogumelos silvestres constituem outro produto florestal com interesse económico e que começa a ser explorado a nível local, destinando-se quase exclusivamente à exportação.

Na actividade industrial foram identificadas 13 empresas realçando-se o fabrico de pão, a confeitaria e o mobiliário empregando estas mais de 5 trabalhadores cada. O restante tecido industrial está associado à construção civil e afins, e são empresas com um ou dois trabalhadores. Surpreendente é a existência de uma empresa de componentes electrónicos cujo produto se destina 100% para exportação. Este sector localiza-se principalmente no lugar do Cruzamento e Monte Clérigo.

Os serviços, administrativos, sociais e de ensino, juntamente com a actividade comercial organizada e a restauração, constituem os principais agentes empregadores da aldeia de S. Marcos.

3

estrutura de recursos

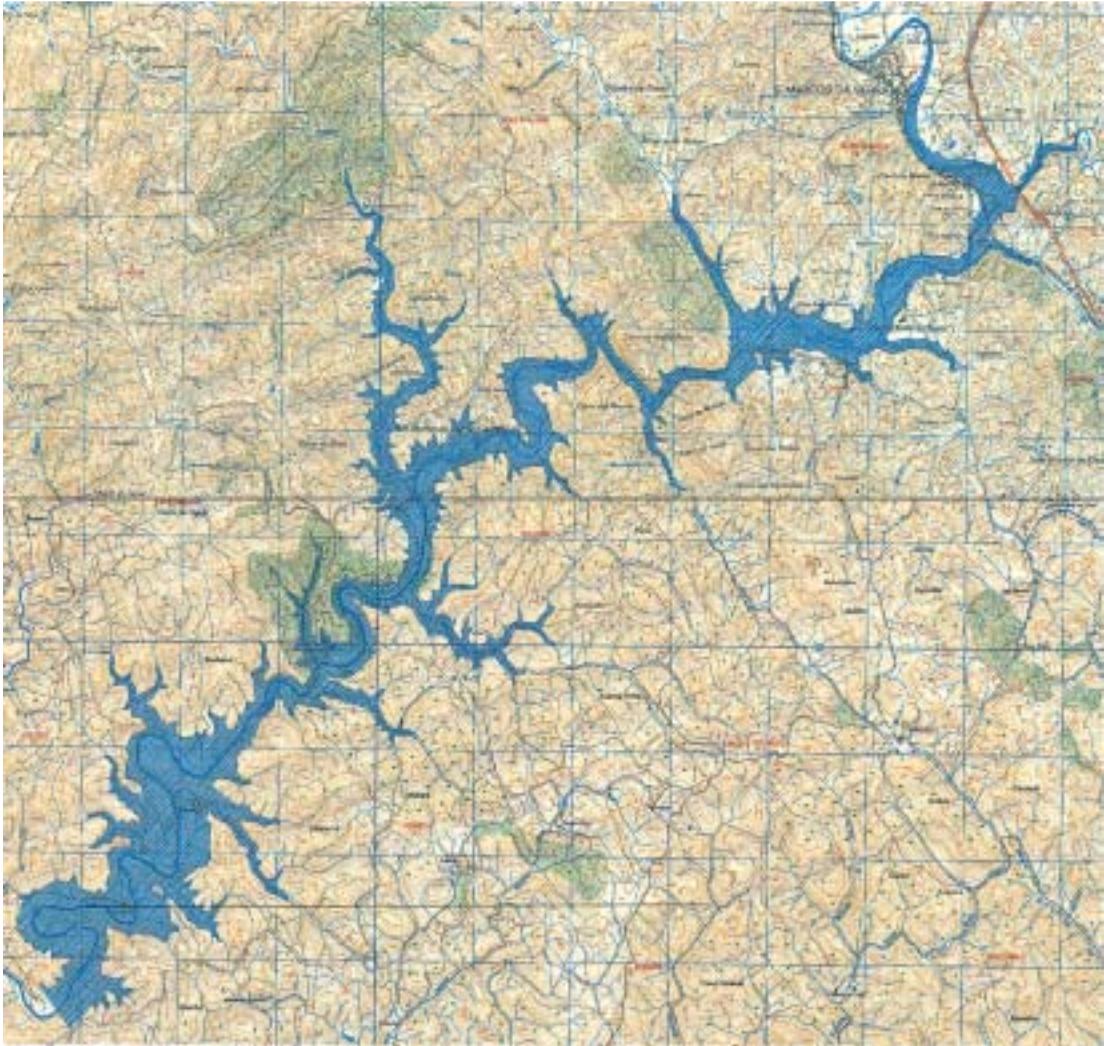
- **O Pão de S. Marcos** constitui talvez o produto local que maior prestígio e difusão alcançou. Está no entanto a perder competitividade face a outras "marcas" emergentes. É fundamental o reforço da apetência por este produto, procurando soluções para as questões de marketing, comercialização, diversificação de mercados e de produtos.

- **O Mel** constitui outro produto local que já têm uma imagem de qualidade mas que importava qualificar e dinamizar, reforçando a transformação local e a adequação dos produtos aos nichos de mercado com maior apetência e rentabilidade.

- **Os cogumelos silvestres:** Exploração e transformação. É necessário caracterizar este recurso, no que respeita às espécies existentes, com ou sem valor comercial, aos habitats e à gestão dos mesmos. O seu aproveitamento pelos restaurantes locais pode resultar num factor de atracção para S. Marcos.

- Artesanato
- Aguardente de medronho e diversos licores
- Cortiça
- Suinicultura / transformação - porco preto





LEGENDA

RECURSOS LOCAIS

- Elevada qualidade ambiental e paisagística;
- Albufeira de Odelouca. A dimensão do lago artificial poderá ser explorada com fins náuticos (desportivos e de lazer), compatíveis com o uso da água.
- Património rural tradicional (moinhos de água, vento, lagares, montes);
- Percursos de descoberta. Actualmente existe um conjunto de percursos pedestres e de BTT com 86 km, que pode ser ampliado e articulado com outros, como a via Algarviana que passa a sul da freguesia;
- Gastronomia;
- Calendário Festivo;
- Acessibilidades. A excelente localização de S. Marcos face às principais vias de acesso ao Algarve: Auto-estrada, IC1 e Estação de Caminho de Ferro, permitirá criar um entreposto comercial, para a fixação de mais empresas;
- A oferta em alojamento turístico é nula e constitui um dos objectivos deste Plano colmatar esta lacuna.



estratégia de intervenção

1

O desenvolvimento da aldeia de S. Marcos surge associado às vias de comunicação. A sua localização na zona depressionária entre as duas Serras, permitia o fácil acesso norte/sul desde a época romana, a que se seguiu o comboio e mais recentemente o IC1. S. Marcos teve o seu apogeu na década de 50 e desde então o seu declínio tem sido constante, devido ao êxodo rural por falta de alternativas à agricultura de sequeiro e de subsistência. S. Marcos corre o risco de entrar no ciclo de estagnação e decadência que originará o aparecimento de problemas sociais de difícil resolução.

Neste contexto e no âmbito do projecto Aldeias do Algarve, o Plano de Intervenção tem como objectivo prioritário definir uma estratégia de actuação na aldeia de S. Marcos e sua envolvente, concertada entre o sector público, o sector privado e o tecido associativo local, através de um conjunto de medidas e acções traduzidas em projectos que visam incentivar o desenvolvimento local, de modo sustentável, e permitir criar condições de fixação para novos residentes e de atracção para novas actividades produtivas de forma a dinamizar o território. Só assim será possível inverter a situação actual em que aldeia se encontra: falta de esperança e falta de confiança nas potencialidades do território.

A escolha de um tema âncora para S. Marcos é importante, pois permite desenvolver toda uma estratégia de intervenção no sentido do reforço da identidade cultural. Baseado na sua história e localização a equipa propõe o tema - Portela do Algarve.

A qualificação da envolvente da aldeia, reforçando a imagem e o sentimento de pertença a S. Marcos; a prioridade aos projectos de animação e de dinamização local (social e económica) baseados nos recursos locais, o reforço dos projectos transversais e mobilizadores; o aumento da atractibilidade da aldeia, não só para os visitantes mas também para os habitantes (e seus descendentes); a estimulação da participação da população neste e noutros projectos de intervenção local, são linhas de acção que reputamos de estratégicas num processo a longo prazo de requalificação de S. Marcos.

Assim a estratégia de intervenção desenvolvida no âmbito deste plano assenta em 6 áreas estruturantes e 21 objectivos operacionais que se articulam em si, por forma a que toda a operação seja coerente e que a sustentabilidade do plano seja alcançada.



potencialização e qualificação dos recursos endógenos estruturantes

• Valorizar a paisagem e a natureza

- Valorizar o património cultural físico e etnográfico
- Reforçar a posição estratégica de S. Marcos como zona de transição entre as duas Serras, Caldeirão e Monchique e entre o Alentejo e Algarve

• Valorizar os produtos locais

- Reforço das condições de fixação da população e do investimento
- Dotar a aldeia de infra-estruturas básicas
- Rever as condicionantes urbanísticas
- Criar habitação a custos controlados
- Dinamizar os equipamentos e os espaços públicos essenciais
- Criar novas polaridades de utilização colectiva
- Qualificar os espaços de sociabilidade
- Melhorar as condições de fixação de actividades produtivas

• Qualificação dos recursos humanos

- Valorizar o saber-fazer tradicional, numa lógica de evolução para a modernidade
- Estimular a aquisição de novas competências sócio-profissionais

• Reforço da articulação com o exterior

- Estimular o tecido económico e empresarial
- Fomentar as actividades turísticas e de lazer
- Promover a informação e a comunicação

• Integração de projectos e acções

- Reordenar e articular as intervenções passadas com as presentes
- Pensar as intervenções presentes numa perspectiva de sustentabilidade

• Reforçar a identidade cultural local

- Reforçar o conhecimento sobre o passado de S. Marcos
- Reactivar o calendário festivo tradicional
- Criar meios de comunicação e de divulgação
- Criar um pólo museológico sobre o azeite

Não se pretende que as acções propostas neste Plano sejam um conjunto de acções pontuais. O fio condutor existente garantirá a articulação e interligação entre elas e simultaneamente uma optimização de recursos.

A articulação destas estratégias, tem como objectivo permitir afirmar S. Marcos como um território qualificado para garantir as condições de fixação de actividades produtivas que permitam revitalizar o tecido económico e social.



A estratégia de intervenção desenvolvida e os objectivos operacionais que se pretendem alcançar, materializam-se num conjunto articulado de medidas e acções que visam o aproveitamento integral, e sua potenciação, dos recursos, quer endógenos quer exógenos, que possam ser atraídos para investir em S. Marcos.

Foram definidas oito Medidas:

1. INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS
2. QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS
3. QUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
4. ACESSIBILIDADES E CIRCULAÇÃO
5. REFORÇO DA IDENTIDADE CULTURAL
6. DIVERSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA
7. PROMOÇÃO E ARTICULAÇÃO TERRITORIAL
8. DESENVOLVIMENTO LOCAL

Em cada uma daquelas medidas há um conjunto de acções que consubstanciam o Plano de Intervenção.

Os promotores são vários, ainda que os projectos sejam assegurados, na sua maioria, pela administração local - Câmara Municipal de Silves, por instituições de carácter social, recreativo e lúdico e por privados.

1. infra-estruturas básicas

- 1.1 Execução do abastecimento de água
- 1.2 Execução do saneamento básico
- 1.3 Construção de açude
- 1.4 Criação de entreposto comercial
- 1.5 Construção de ETAR para suinicultura

2. qualificação dos espaços públicos

- 2.1 Requalificação dos largos
- 2.2 Requalificação das ruas principais
- 2.3 Requalificação o percurso pedonal da Estação até à aldeia
- 2.4 Colocação de placas toponimicas nos largos e arruamentos
- 2.5 Requalificação do miradouro à entrada da aldeia
- 2.6 Requalificação da iluminação pública

3. qualificação dos equipamentos

- 3.1 Restauro, ampliação e preservação da escola primária
- 3.2 Remodelação da Sede da Sociedade de Recreio e Instrução
- 3.3 Instalação de equipamento de recreio na escola pre-primária
- 3.4 Execução dos arranjos exteriores do Centro de Dia
- 3.5 Recuperação do Quartel dos Bombeiros Voluntários
- 3.6 Aquisição e recuperação do edifício do lagar para museu / restaurante e pousada
- 3.7 Remodelação da envolvente aos sanitários públicos na rua do Salgueiro

- 3.8 Finalização do Parque de Merendas
- 3.9 Construção de campo polidesportivo de ar livre
- 3.10 Construção de parque ribeirinho, parque de campismo e praia fluvial
- 3.11 Sala de ginástica, de manutenção e de musculação
- 3.12 Instalação de Caixa Multibanco

4. acessibilidades e circulação

- 4.1 Remodelação dos pontões sobre a Ribeira de Odelouca (Castelo e Vale Pereiro)
- 4.2 Construção da via de interligação do IC1 S. Marcos da Serra à rede viária envolvente N267 Alferce
- 4.3 Pavimentação do acesso a Corte Mourão 2,5kmx4m
- 4.4 Construção de ponte sobre a ribeira de Odelouca na Sapeira

5. reforço da identidade cultural

- 5.1 Elaboração de um estudo sobre a história de S. Marcos
- 5.2 Dinamização e animação dos espaços de apropriação colectiva
- 5.3 Dinamização e animação do espaço museológico
- 5.4 Elaboração de manual de construção tradicional
- 5.5 Gabinete de Aldeia

6. diversificação da estrutura produtiva

- 6.1 Área turística:
 - Incentivar e apoiar as iniciativas de criação de alojamento
 - Incentivar e apoiar as iniciativas na área da restauração
 - Incentivar e apoiar as iniciativas na área da animação
- 6.2 Produtos locais
 - Relançar e apoiar os produtos locais (mel, aguardente de medronho, pão)
 - Apoiar a iniciativa dos cogumelos silvestres
- 6.3 Outras actividades
 - Apoiar outras actividades produtivas de iniciativa privada

7. promoção e articulação territorial

- 7.1 Elaboração de um Roteiro de S. Marcos
- 7.2 Concepção e marcação de percursos pedestres
- 7.3 Beneficiação de percursos pedestres

8. desenvolvimento local

- 8.1 Apoiar as iniciativas no âmbito do turismo rural, de aventura, temático
- 8.2 Promover Habitação a Custos Controlados
- 8.3 Estudo do ciclo dos cogumelos silvestres: da recolha à comercialização
- 8.4 Criação de serviços de carácter social
- 8.5 Incentivar a formação profissional nas áreas de geriatria, de animadores e gestores do património natural e cultural, de formadores de recolectores de cogumelos silvestres, de construção em técnicas tradicionais
- 8.6 Promover acções de ensino recorrente



são marcos da serra
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

MEDIDAS E ACÇÕES	MONTANTE	2002	2003	2004	2005	2006
1. Infra-estruturas básicas						
1.1 Execução do abastecimento de água	1845732	●	●			
1.2 Execução do saneamento básico	615000			●		
1.3 Construção de açude	164600				●	
1.4 Criação de entreposto comercial					●	●
1.5 Construção de ETAR para suiniculturas					●	
2. Qualificação dos espaços públicos						
2.1 Requalificação dos largos	146900				●	
2.2 Requalificação das ruas principais	893260				●	
2.3 Requalificação o percurso pedonal da Estação até à aldeia	15000			●		
2.4 Colocação de placas toponimicas nos largos e arruamentos	12000			●		
2.5 Requalificação do miradouro à entrada da aldeia	40000			●		
2.6 Requalificação da iluminação pública	100000				●	
3. Qualificação dos equipamentos						
3.1 Restauro, ampliação e preservação da escola primária	217232		●			
3.2 Remodelação da Sede da Sociedade de Recreio e Instrução	140611		●	●		
3.3 Instalação de equipamento de recreio na escola pré-primária	10000		●			
3.4 Execução dos arranjos exteriores do Centro de Dia	70000			●		
3.5 Recuperação do Quartel dos Bombeiros Voluntários	50000			●		
3.6 Aquisição e recuperação do edifício do lagar para museu / rest. e pousada	623800			●	●	
3.7 Remodelação da envolvente aos sanitários públicos na rua do Salgueiro	4000			●		
3.8 Finalização dos Parque de Merendas	84796			●		
3.9 Construção de campo polidesportivo de ar livre	35000			●		
3.10 Construção de parque ribeirinho, parque de campismo, praia fluvial	150000			●	●	
3.11 Sala ginástica de manutenção e musculação	49880			●		
3.12 Instalação de Caixa Multibanco			●			
4. Acessibilidades e circulação						
4.1 Remodelação dos pontões sobre a Ribeira de Odelouca (Castelo e Vale Pereiro)				●		
4.2 Construção da via de interligação do IC1 S. Marcos da Serra à rede viária envolvente N267 Alferce	8784205	●	●			
4.3 Pavimentação do acesso a Corte Mourão 2,5 kmx4m	100000					●
4.4 Construção de ponte/acude sobre a ribeira de Odelouca na Sapeira	350000				●	
5. Reforço da identidade cultural						
5.1 Elaboração de um estudo sobre a história de S. Marcos						
5.2 Dinamização e animação dos espaços de apropriação colectiva				●	●	●
5.3 Dinamização e animação do espaço museológico					●	●
5.4 Elaboração de manual de construção tradicional				●		
6. Diversificação da estrutura produtiva			●	●	●	
6.1 Área turística:						
- Incentivar e apoiar as iniciativas de criação de alojamento	Privados			●	●	
- Incentivar e apoiar as iniciativas na área da restauração	Privados			●	●	
- Incentivar e apoiar as iniciativas na área da animação	Privados		●	●	●	
6.2 Produtos locais			●	●	●	
- Relançar e apoiar os produtos locais (mel, aguardente de medronho, pão)	Privados			●		
- Apoiar a iniciativa dos cogumelos silvestres	Privados			●	●	
6.3 Outras actividades			●	●		
- Apoiar outras actividades produtivas de iniciativa privada	Privados	●				
7. Promoção e articulação territorial						
7.1 Elaboração de um Roteiro de S. Marcos			●	●		
7.2 Concepção e marcação de percursos pedestres				●		
7.3 Beneficiação de percursos pedestres				●		
8. Desenvolvimento local						
8.1 Apoiar as iniciativas no âmbito do turismo rural, de aventura, temático			●	●	●	
8.2 Promover Habitação a Custos Controlados				●	●	
8.3 Estudo do ciclo dos cogumelos silvestres: da recolha à comercialização				●	●	●
8.4 Criação de serviços de carácter social			●			
8.5 Incentivar a formação profissional nas áreas de geriatria, de animadores e gestores do património natural e cultural, de Formadores de recolectores de cogumelos silvestres, de construção em técnicas tradicionais			●	●	●	
8.6 Promover acções de ensino recorrente				●	●	●

Nota: Os montantes apresentados e os prazos de obra, devem ser entendidos como meramente indicativos, não vinculando qualquer entidade



UI

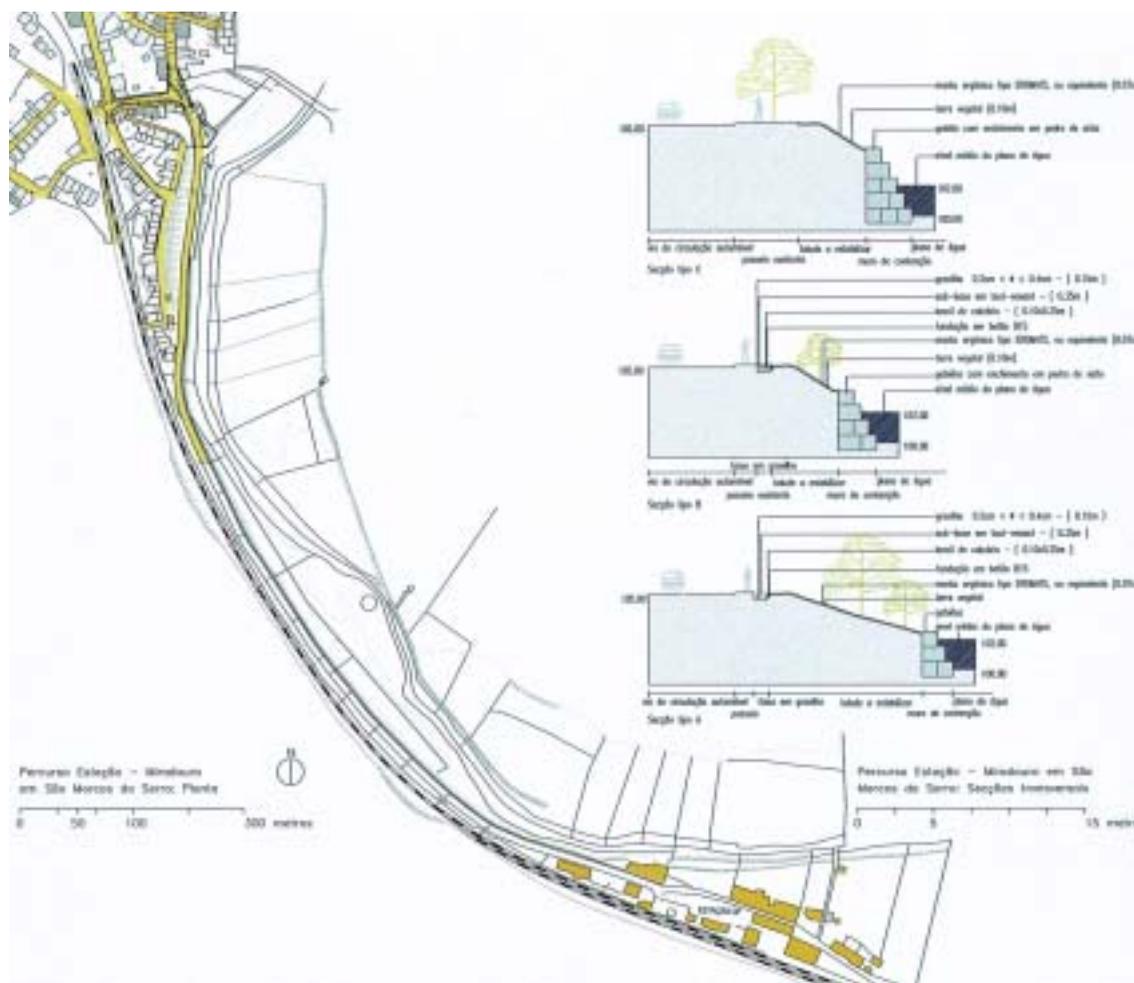
proyectos estructurantes



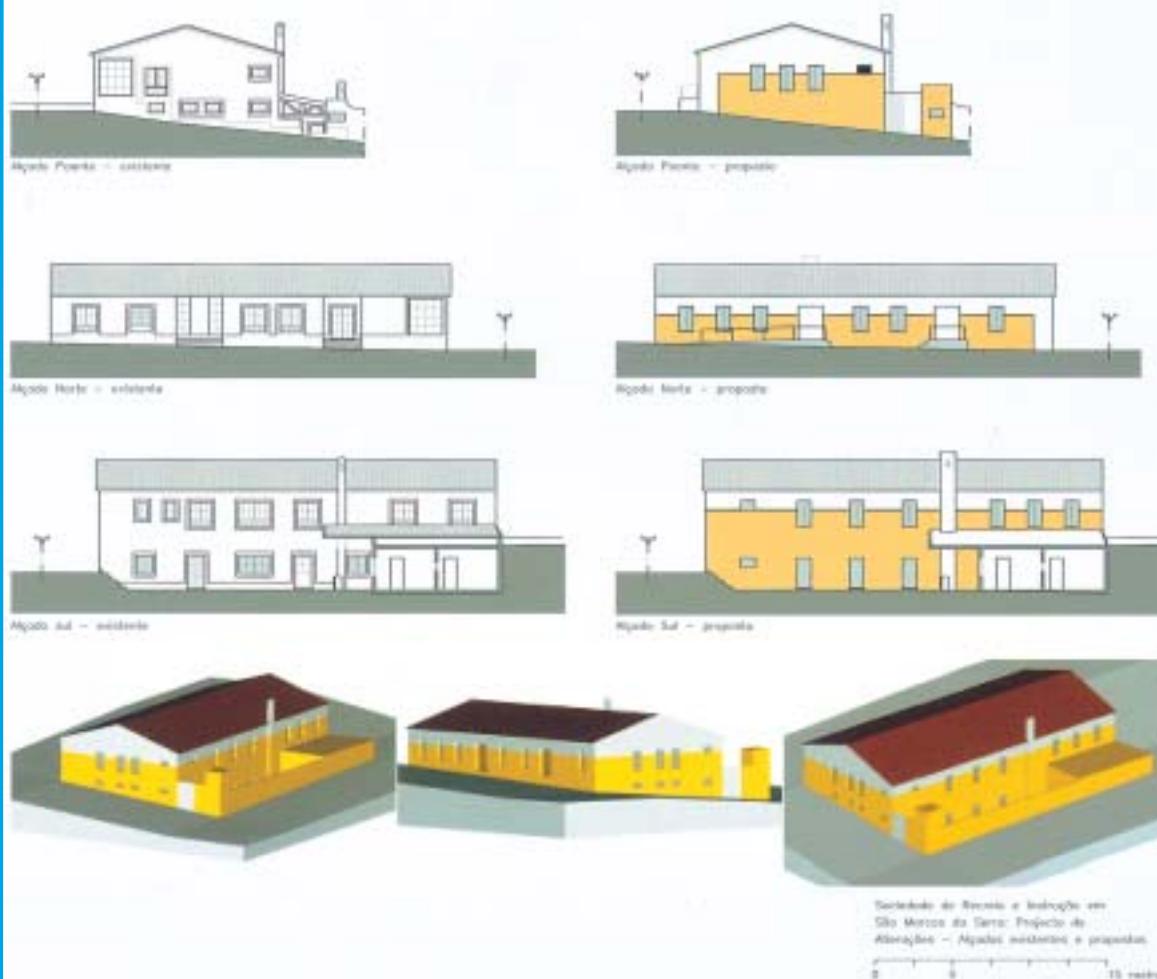
Pretende-se adaptar o edifício do antigo lagar/fábrica de cortiça com cerca de 2400 m² num equipamento multifuncional com área de restauração, espaço museológico cujo tema central será o azeite, espaço de exposições temporárias e permanentes, posto de turismo e ainda uma pequena pousada. Este equipamento constituirá um dos pólos de atracção de S. Marcos e servirá de âncora a uma série de outras actividades que se pretendem promover na aldeia: passeios rurais (pedrestres, equestres, BTT), desportos náuticos. Este equipamento multifuncional deverá estar articulado com o parque ribeirinho.

GTAÁ BARLAVENTO



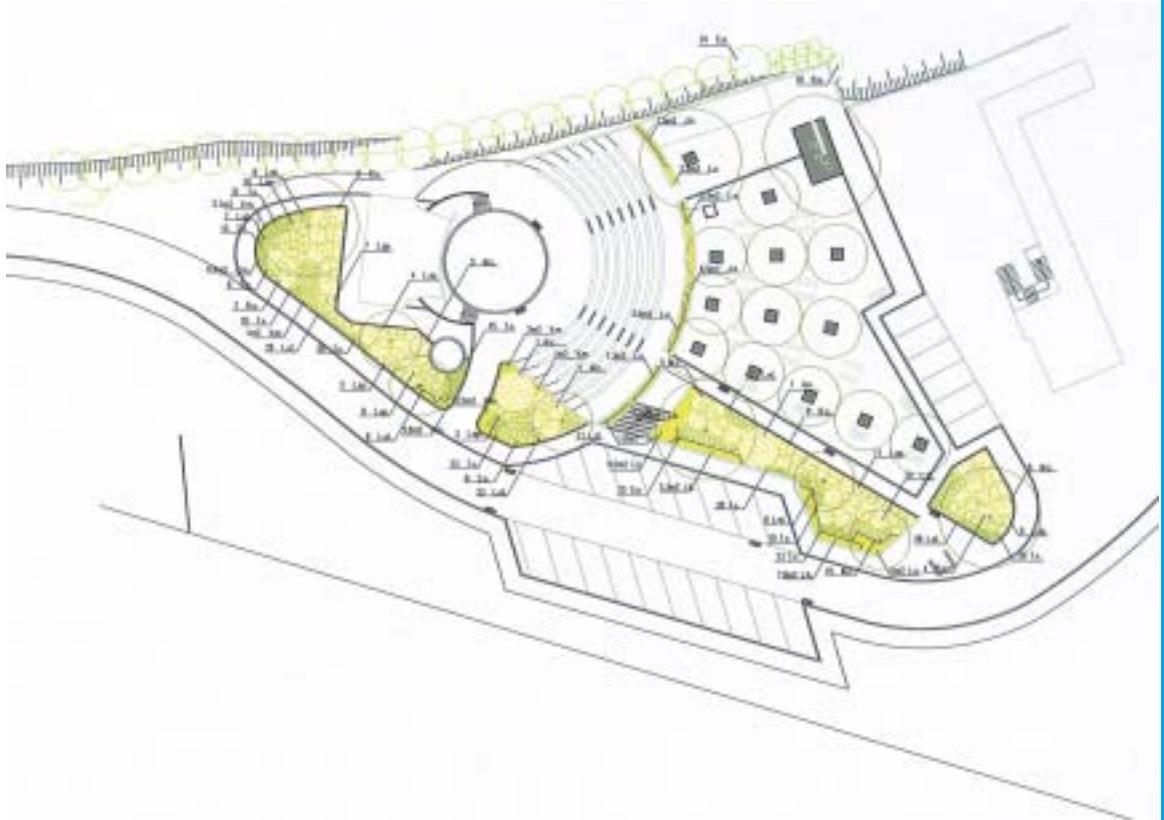


A barragem de Odelouca irá originar uma albufeira com cerca de 30 km de extensão desde Odelouca até S. Marcos. A construção de um açude nas proximidades da Estação de S. Marcos além de minimizar os impactes resultantes da oscilação do nível da água ao longo do ano, permite manter um espelho de água durante os meses de Verão. A criação de um parque ribeirinho que contemple uma praia fluvial e um pequeno parque de campismo rural devidamente infra-estruturado permitirá, aproveitando as condições paisagísticas do local, diversificar a oferta turística.



Ampliação de um piso no edifício existente com o objectivo de se instalar uma sala de formação e a sede da associação de desenvolvimento local. O piso inferior manterá as funções de salão de festas.

A intervenção deu-se ao nível da fachada de modo a integrar o edifício no tecido envolvente, ao nível da cor e dimensão dos vãos.



ARBUSTOS / SUBARBUSTOS

- A.a. *Abutilon striata* (rododendro)
- E.a. *Elaeagnus argentea* (arvore)
- L.sp. *Limonium spiro* (officinal)
- L.st. *Limonium strobilatum* (coronadão)
- M.E. *Myrica communis* (marta)
- R.a. *Rhamnus alaternus*
- R.a. *Rhamnus alaternus* (oleiro)
- S.a. *Sida affinis* (sida)
- T.a. *Thymus vulgaris* (tomilho)

FRUTIFEROS

- J.a. *Jatropha effusa* (jatrofa)
- L.a. *Larrea tricolor* (madrugada capim)

HERBICEAS

- J.a. *Juncus repens* (juncos)

Parque das merendas em São Marcos da Serra: Plano de gestão

0 7.5 15 metros



A finalização do Parque de Merendas, projecto iniciado no quadro comunitário anterior, permitirá dotar a freguesia de um espaço devidamente infra-estruturado onde se possa realizar as festas de ar livre, principalmente a festa grande de Agosto. O projecto inclui a construção de um pequeno anfiteatro e o parque de merendas propriamente dito, com mesas, árvores de ensombramento e iluminação pública.



Equipa Técnica

Caldas de Monchique
GITAP, Gabinete de Estudos e Projectos S.A

Equipa Técnica do Bio-parque de Monchique

António Marques Arqt.º Coordenador
Miguel Peixinho Arqt.º
Claudia Schwarzer Arqt.ª Paisagista
Maria João Almeida e Sousa Marques, Bióloga
Luís Reis, Economista
Ana Machado, Etnógrafa
Ricardo Jacinto, Eng.º Florestal
Jorge Pereira, Eng.º Civil

tradições eternas



caldas de monchique

plano de intervenção de caldas de monchique



caldas de monchique





caracterização do território

O desenvolvimento da aldeia das Caldas de Monchique surge associado à existência das nascentes de água termal. Em volta do estabelecimento termal foram surgindo, ao longo dos anos, diferentes construções, constituindo hoje uma pequena povoação, rodeada por terrenos densamente arborizados.

Inserida na região mediterrânica caracteriza-se por possuir um clima sub-húmido, de temperaturas moderadas, com valores de precipitação que oscilam entre 600 a 1000 mm anuais, e por um período estival seco acentuado. Localiza-se numa zona de altitude média e de orografia acidentada, onde se desenham vertentes de acentuado declive que atingem por vezes valores superiores a 45%. O relevo é, neste caso, um obstáculo à implementação de edificações e arruamentos mas, em contrapartida, proporciona uma grande diversidade de vistas panorâmicas.

Trata-se de uma área rica em recursos hídricos, águas minerais, vocacionadas para o termalismo e para o consumo humano, que foi sujeita a um regime de protecção que visa garantir a disponibilidade e as características da água, bem como as condições para a sua exploração. Foram definidas três zonas de protecção, alargada, intermédia e imediata, localizando-se a aldeia das Caldas de Monchique na zona intermédia que inclui a zona imediata de protecção, onde se localizam as oito nascentes de água termal legalizadas.

Em termos de substrato rochoso a sul encontra-se o xisto e a norte o sienito tratando-se de uma área de transição entre estas duas formações rochosas. Esta última destaca-se visualmente na paisagem, pelos grandes blocos de rocha que afloram à superfície.

Quanto ao tipo de solos, predominam, a norte, os solos litólicos não húmicos com afloramentos rochosos de sienitos e litossolos de xistos ou grauvaques na restante área. São solos esqueléticos, de baixa capacidade de uso agrícola (Classe E), não susceptíveis de utilização agrícola, destinando-se preferencialmente à vegetação natural ou à floresta de protecção ou recuperação. No seio desta área existe uma pequena mancha de solos de capacidade de uso mediana, classe C, que no entanto apresenta severas limitações ao desenvolvimento radicular das culturas, associado à baixa fertilidade e espessura efectiva de solo.

A ribeira do Banho é a principal linha de água e atravessa longitudinalmente a aldeia, desenvolvendo-se a céu aberto a montante e a jusante do núcleo urbano das Caldas, onde está canalizada. Possui um regime torrencial, secando durante o período estival.

No perímetro urbano das Caldas de Monchique podem-se diferenciar quatro unidades distintas, que se prendem com diferentes usos. O espaço urbano que se implanta maioritariamente no vale, entre as



cotas 180 e 210 m; o espaço agrícola localizado na encosta poente, onde os declives são mais suaves; os matos em pequenas manchas pontuam a paisagem, e o espaço florestal cobre o solo na restante área.

O espaço agrícola localizado entre o espaço urbano e o espaço florestal, abre uma clareira na paisagem marcada pela presença de pequenas hortas, pomares de citrinos e oliveiras. Este espaço ocupa hoje uma área reduzida devido ao abandono sucessivo da actividade agrícola e os pomares e as culturas arvenses que existiram foram dando lugar sucessivamente a mato. Actualmente, vegetação herbácea e arbustiva cobre estas zonas e as oliveiras apresentam-se visivelmente abandonadas.

O mato localiza-se principalmente em zonas onde o solo é constituído por rocha dura à superfície e/ou a pendente apresenta forte inclinação e nas áreas onde a actividade agrícola foi abandonada. As espécies dominantes são: a murta (*Myrtus communis*); o lentisco bastardo (*Phillyrea angustifolia*); a aroeira (*Pistacia lentisco*); o sanguinho das sebes (*Rhamnus alantemus*); a madresilva (*Lonicera etrusca*); a silva (*Rubus ulmifolius*); a esteva (*Cistus sp*) e o rosmarinho (*Lavandula luisieri*).

A área florestal é dominante cobrindo as encostas e abrindo clareiras apenas para dar lugar aos espaços agrícola e urbano, podendo distinguir-se seis tipos de coberto vegetal:



1. Constituído pelo pinheiro manso (*Pinus pinea*) e pelo sobreiro (*Quercus suber*) conjugados com um subcoberto maioritariamente formado por medronheiro (*Arbutus unedo*). Esta formação vegetal localiza-se na encosta poente e constitui uma comunidade vegetal muito importante pois reúne um conjunto de espécies característico das condições ecológicas locais, nomeadamente de solo e clima.
2. Mata mista constituída por espécies arbóreas diversas: sobreiro (*Quercus suber*), eucalipto (*Eucalyptus sp*), pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), pinheiro manso (*Pinus pinea*), mimosa (*Acacia dealbata*), plátano (*Platanus sp.*), e um subcoberto variado. Esta vegetação localiza-se principalmente na encosta poente, ao longo da ribeira do Banho, próximo do parque das merendas e na encosta junto à capela.
3. Montado de sobreiro constituído por um coberto arbóreo dominado pelo sobreiro (*Quercus suber*). Os sobreiros ocupam predominantemente a encosta nascente ao longo do parque das merendas.
4. A mata ribeirinha ao longo das margens da ribeira do Banho e no Barranco do Lajeado, onde predominam o amieiro (*Alnus glutinosa*) o ulmeiro (*Ulmus sp*), e o freixo (*Fraxinus angustifolia*). O subcoberto é constituído por silva (*Rubus ulmifolius*), borrazeira branca (*Salix salvifolia*), falhado (*Viburnum tinus*), loendro (*Nerium oleander*), inhame (*Colocasia esculenta*). A vegetação ribeirinha e marginal constitui um importante corredor de actividade biológica a preservar e apresenta-se como um sistema indispensável na protecção mecânica das margens, capaz de diminuir o impacto das águas correntes.
5. O Acacial ocupa uma grande área: a encosta sul, entre a estrada e o espaço urbano, grande parte da encosta nascente até à ribeira do Banho e em pequenas manchas na encosta poente. O subcoberto é inexistente. Este tipo florestal desenvolve-se em zonas que foram anteriormente percorridas pelo fogo. O acacial é uma comunidade infestante responsável pela perda de diversidade florística do ecossistema presente, provocando uma enorme monotonia estrutural e reduzindo a riqueza natural.
6. O eucaliptal marca uma pequena área da encosta nascente, junto à ribeira do Banho no Parque das Merendas.

Em qualquer das áreas desenvolvem-se belos exemplares a preservar.





caracterização do espaço da aldeia

espaço urbano

O Espaço Urbano concentra-se no vale onde se localizam as habitações, as unidades hoteleiras, os serviços, a indústria e as áreas de lazer. Existem duas vias principais que garantem o acesso automóvel e pedonal aos edifícios e duas vias rurais que garantem a acessibilidade às habitações localizadas no espaço rural.

A qualidade das águas tornaram este espaço urbano vocacionado para o termalismo, sendo os edifícios vocacionados maioritariamente para uso hoteleiro, com a finalidade de servir os utentes das termas. Na unidade industrial, situada no extremo sul da aldeia, processa-se o engarrafamento da água termal e a sua distribuição para os postos de venda.

Tratava-se de um aglomerado urbano em decadência, patente no estado de degradação e abandono em que se encontravam muitos edifícios, dos pavimentos dos arruamentos e os espaços verdes de lazer.

Os equipamentos colectivos são pouco diversificados, limitando a oferta de serviços, situação que muito tem contribuído para o envelhecimento da população residente, pois as gerações jovens não se fixam.

As zonas de lazer compreendem as esplanadas situadas no interior da malha urbana e as espaços verdes para recreio, nomeadamente o parque das merendas, que é único no seu género a sul do Tejo, a zona adjacente à capela, o espaço a norte do antigo hospital e o caminho dos moinhos junto à ribeira. Todos estes espaços estão a ser alvo de recuperação.



dinâmica social e económica

O lugar das Caidas de Monchique caracteriza-se, no essencial, por constituir um Núcleo de Concentração de Actividades ligadas ao Turismo Termal. Assim, os valores referentes ao quantitativo demográfico residente/presente no aglomerado não traduzem, na sua totalidade, a carga populacional que, em épocas de grande afluência de turistas ou veraneantes, se faz sentir na aldeia. Nos dados dos CENSOS 91 a aldeia conta apenas com 150 habitantes.

Em termos sócio-económicos verifica-se que a população das Caldas de Monchique apresenta uma forte interdependência com a sede de concelho para a aquisição de bens e serviços mais especializados o que está relacionado com a maior diversidade da rede comercial e de equipamentos de apoio à actividade económica existente no principal aglomerado do município.

Deste modo, pode afirmar-se que as Caldas de Monchique constituem um pólo de especialização no contexto do território concelhio, dada a grande expressão assumida pelas actividades ligadas ao turismo, recreio e lazer.



estratégia de intervenção

1

caldas de monchique

O desenvolvimento da aldeia das Caldas de Monchique surge associada à existência das nascentes de água termal. Em volta do estabelecimento termal foram surgindo, ao longo dos anos, diferentes construções, constituindo hoje uma pequena povoação, rodeada por terrenos densamente arborizados, formando um parque de recreio único no seu género a sul do Tejo.

Na qualificação da envolvente da aldeia privilegiou-se os projectos de animação e de dinamização local (social e económica), baseados nos recursos locais; o reforço dos projectos transversais e mobilizadores; o aumento da atratividade da aldeia, para visitantes, residentes (e seus descendentes); a participação da população, linha de acção estratégica num processo a longo prazo de requalificação das Caldas de Monchique.

Assim, a estratégia de intervenção desenvolvida no âmbito deste plano assenta em 6 áreas estruturantes e 17 objectivos operacionais, que se articulam em si, por forma a que toda a operação seja coerente e que a sustentabilidade do plano seja alcançada.

Neste contexto, e no âmbito do projecto Aldeias do Algarve, o Plano de Intervenção tem como objectivo prioritário definir uma estratégia de actuação, na Aldeia das Caldas de Monchique e sua envolvente, concertada entre o sector público e privado, através de um conjunto de medidas e acções traduzidas em projectos que visam incentivar o desenvolvimento local sustentável, permitindo criar condições de fixação da população e de atracção de novas actividades produtivas de forma a dinamizar o território.

As Caldas de Monchique constituem um pólo de especialização no contexto do território concelhio, dada a grande expressão assumida pelas actividades ligadas ao termalismo, turismo, recreio e lazer. A presente intervenção pretende criar um conjunto de condições que permitam potencializar esta especialização funcional, através da implementação de uma política de valorização dos recursos naturais e urbanísticos existentes.



bio-parque

O concelho de Monchique apresenta fragilidades. A primeira ideia é a de que será difícil conceber uma recuperação, uma solução para o território concelhio que não assente no recurso a fortes apoios do exterior, nomeadamente no forte investimento público que, através de projectos "âncora", viabilize o relançamento de outras iniciativas económicas privadas.

A ideia, o conceito de desenvolvimento, nomeadamente na vertente económica, tem que ser muito bem trabalhada. Não cremos que resulte só o Bio-parque, "separado" de todo o corpo económico do concelho, especialmente da agricultura, actividade muito importante na manutenção do território.

Não concordamos que a valorização do património, quer natural, quer edificado, possa ser obra ou constituir "tarefa" exclusiva de especialistas na matéria. Tal desafio é acima de tudo um "trabalho" para a população local, com o seu saber fazer, as suas tradições, a sua cultura.

A saturação do litoral abrirá novas oportunidades, nomeadamente através da diversificação da actividade económica e da oferta turística. Mas não cremos que se possa ignorar aquelas que sempre foram actividades tradicionais desta zona, como a agricultura, a silvicultura, a pastorícia.

O Bio-parque não pode ignorar a realidade económica local, porque dela poderá depender o seu sucesso:

- *As actividades propostas pelo projecto do Bio-parque articulam-se directamente com as actividades económicas locais, já que retomam algumas das práticas tradicionais mais adaptadas à protecção da natureza. Estas permitem dar-lhe um enquadramento turístico mais compatível com o mercado actual e, complementarmente, no sentido da agricultura multifuncional ou da procura novos mercados para as produções locais;*
- *A recuperação e valorização das produções locais e tradicionais, são uma das formas de valorizar o produto turístico de natureza, de relançar a auto-estima e de valorizar os saberes locais. São formas de criar adesão ao projecto;*
- *As características do projecto integram de forma íntima o espaço e as actividades tradicionais;*
- *Existe uma procura identificada em relação aos tipos de utilização proporcionados pelo Bio-parque.*



O Bio-parque pode constituir-se como um elemento catalisador, elemento chave para a recuperação da zona, na medida em que conseguir difundir bons exemplos e boas práticas.

O Bio-parque não pode ser uma espécie de pérola numa paisagem a mostrar sinais de abandono porque tal marcará negativamente o projecto. Este projecto terá mais condições para sobreviver e cumprir os seus objectivos, não só sendo exemplar, mas também conseguindo servir de pilar a um projecto mais global, integrado, para o território em discussão.

Neste sentido, o Bio-parque terá que procurar interpretar as mudanças em curso na Comunidade Europeia e equacionar uma estratégia integrada de recuperação de médio e longo prazo, compreendendo que a natureza e a escala dos problemas identificados tornam algo difícil a obtenção de resultados no curto prazo. Os conceitos a desenvolver devem contemplar essas evoluções, como é o caso da agricultura multifuncional e a sua importância crescente para o desenvolvimento local.

A concepção e implementação de um projecto integrado territorialmente, como o Bio-parque, implica a necessidade de se equacionar um modelo de gestão.

Numa primeira fase é importante definir os objectivos e prioridades de desenvolvimento para o território, estudar a melhor maneira de mobilizar e envolver os agentes locais e por fim equacionar e avaliar um esquema geral de financiamento.

Numa fase subsequente, e no que respeita a uma possível antecipação das etapas fundamentais, antevemos em esboço o seguinte calendário:

1. Definir o território a partir dos princípios determinados no Estudo Prévio;
2. Identificar de forma exacta os promotores;
3. Criar o Projecto Integrado Territorial / Bio-parque;
4. Montar o Projecto, identificar os agentes locais e fontes de financiamento;
5. Definir as fases de implementação;
6. Estabelecer uma metodologia de avaliação contínua.

A Gestão do Bio-parque deverá ser realizada por uma associação a constituir, esta deverá integrar entidades públicas e privadas devendo, ter um apoio inequívoco comunitário e da Administração Central.

A constituição da associação, no âmbito do Projecto do Bio-parque, permitirá uma melhor articulação e harmonização dos esforços dos diferentes agentes de desenvolvimento local.

É da articulação das diferentes actividades económicas, dos actores sociais locais e regionais, entendidos num espaço especificamente caracterizado, que o Bio-parque ganha sentido de exequibilidade.

3

potencialização e qualificação dos recursos endógenos estruturantes

- Valorizar a paisagem e a natureza;
- Valorizar o património cultural, físico e etnográfico;
- Reforçar a posição estratégica das Caldas de Monchique, como zona de transição entre a Serra e o litoral;
- Valorizar os produtos locais.

• Reforço das condições de fixação da população e do investimento

- Dotar a aldeia de infra-estruturas básicas;
- Rever as condicionantes urbanísticas;
- Dinamizar os equipamentos e os espaços públicos essenciais;
- Criar novas polaridades de utilização colectiva;
- Qualificar os espaços de sociabilidade;
- Melhorar as condições de fixação de actividades produtivas.

- **Qualificação dos recursos humanos**

- Valorizar o saber-fazer tradicional, numa lógica de evolução para a modernidade
- Estimular a aquisição de novas competências socio-profissionais.

- **Reforço da articulação com o exterior**

- Estimular o tecido económico e empresarial;
- Fomentar as actividades turísticas e de lazer;
- Promover a informação e a comunicação.

- **Integração de projectos e acções**

- Reordenar e articular as intervenções passadas com as presentes e as futuras;
- Pensar as intervenções presentes numa perspectiva de sustentabilidade.

- **Reforçar a identidade cultural local**

- Reforçar o conhecimento sobre o passado das Caldas de Monchique;
- Reactivar o calendário festivo tradicional;
- Criar meios de comunicação e de divulgação;
- Promover o local.

Não se pretende que as acções propostas neste Plano sejam um conjunto de acções pontuais, mas sim, que garantam a articulação e interligação entre projectos, possibilitando ao mesmo tempo, uma optimização de recursos.

Estas estratégias têm como objectivo permitir afirmar as Caldas de Monchique e a área do concelho como um território qualificado garantindo as condições de fixação de actividades produtivas, que permitam revitalizar o tecido económico e social, e funcionando simultaneamente, como um polo de dinamização das actividades económicas concelhias.

U

síntese da proposta. medidas e acções

A estratégia de intervenção desenvolvida e os objectivos operacionais que se pretendem alcançar, materializam-se num conjunto articulado de medidas e acções que visam o aproveitamento e a potenciação dos recursos, quer endógenos quer exógenos, que possam ser atraídos para investir nas Caldas de Monchique.

Foram definidas sete Medidas:

1. INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS;
2. QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS;
3. ACESSIBILIDADES E CIRCULAÇÃO;
4. REFORÇO DA IDENTIDADE CULTURAL;
5. DIVERSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA;
6. PROMOÇÃO E ARTICULAÇÃO TERRITORIAL;
7. DESENVOLVIMENTO LOCAL.

Em cada uma daquelas medidas há um conjunto de acções que consubstanciam o Plano de Intervenção.

Os promotores são públicos e privados, sendo os projectos assegurados, na sua maioria, pela administração local, Câmara Municipal de Monchique, pela Fundação Oriente e privados.

caldas de monchique
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

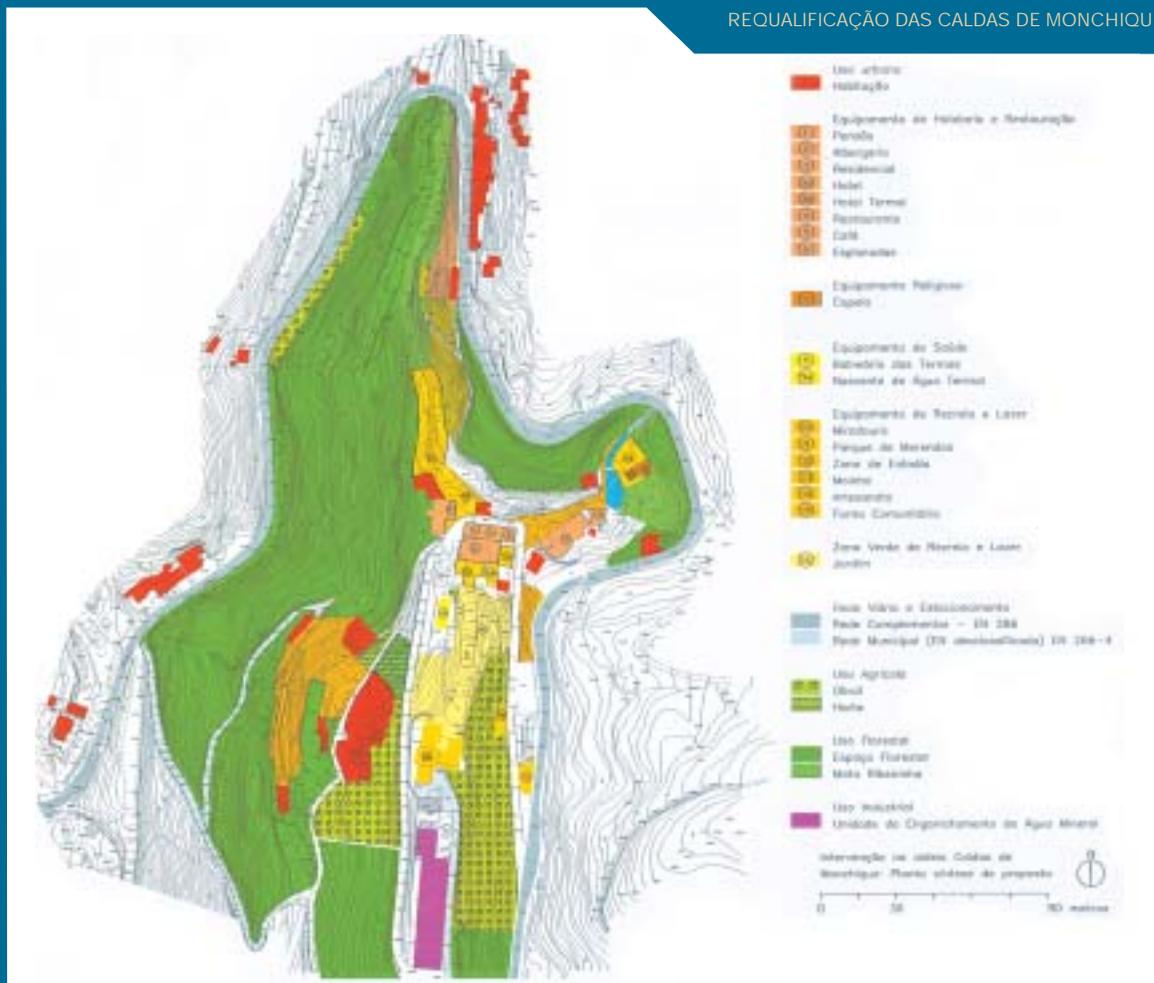
MEDIDAS E AÇÕES	MONTANTE	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1. Infra-estruturas básicas	862.537						
1.1 Remodelação e ampliação das redes de distribuição domiciliária de águas e da drenagem de águas residuais domésticas e pluviais das Caldas de Monchique; reforço do abastecimento de água das Caldas de Monchique - Conduta Sudoeste.	862.537	●	●	●			
2. Qualificação dos espaços públicos	1.299.183						
2.1 Intervenção ao nível do pavimento, iluminação pública, infra-estruturas de telecomunicações, mobiliário urbano e recuperação de fachadas, colocação de sinalética urbana	899.183	●	●				
2.2 Parque do Barranco do Banho Construção de um açude na ribeira do Banho de modo a regularizar o caudal e criar um espelho de água durante os meses de Verão. Criação de um parque de merendas e de caminhos pedestres, de modo a diversificar a oferta turística aproveitando as condições paisagísticas do local.	400.000						●
2.6 Limpeza e recuperação dos açudes na ribeira do Lageado							
3. Acessibilidades e circulação	750.000						
3.1 Beneficiação do acesso à N 266, Recuperação da ponte no sítio da Alcaria do Banho, Pavimentação do troço do caminho municipal da N 266 à Alcaria do Banho							●
4. Reforço da identidade cultural							
4.1 Valorização da identidade cultural etnográfica e histórica					●	●	●
4.2 Dinamização e animação dos espaços de apropriação colectiva					●	●	●
5. Diversificação da estrutura de base produtiva	27.278.738						
5.1 Valorização do Complexo Termal das Caldas de Monchique Ampliação, remodelação e requalificação de: Hotel Residencial de 3 Estrelas; Balneário Termal; Pensão de 2.ª Categoria; Estalagem de 4 Estrelas; Apartamentos Turísticos; Hotel Residencial de 2 Estrelas		●	●	●			
6. Promoção e articulação territorial							
6.1 Elaboração de roteiros promocionais					●		
6.2 Concepção e marcação de percursos pedestres					●	●	
6.3 Beneficiação de percursos pedestres					●	●	●
6.4 Reabilitação de caminhos pedonais ao longo das ribeiras do Lageado e de Boia					●		
6.5 Reabilitação do caminho pedonal Caldas de Monchique / Monchique					●		
7. Desenvolvimento local							
7.1 Apoiar as iniciativas no âmbito do turismo termal, rural, de aventura e temático					●	●	●
7.2 Promoção das hidroterapias e dos tratamentos de saúde e beleza					●	●	●
7.3 Estudo do ciclo da água e do seu valor terapêutico							
7.4 Incentivar a formação profissional nas áreas do termalismo, da hotelaria, da restauração, da animação e gestão do património natural e cultural					●	●	●
8. Bio-Parque	3.060.757						
8.1 Entrada da Perna da Negra - Zona Central	423.928			●	●	●	●
8.2 Entrada de Alferce - Zona Central	900.538			●	●	●	●
8.3 Entrada de Caldas de Monchique - Zona Central	48.248					●	●
8.4 Entrada de Marmelite - Zona Central	503.188			●	●	●	●
8.5 Entrada Complementar da Portela da Viúva - Zona Central	1.171.934				●	●	●
8.6 Sinalética	12.921			●			

Nota: Os montantes apresentados e os prazos de obra, devem ser entendidos como meramente indicativos, não vinculando qualquer entidade



UI

projectos estruturantes



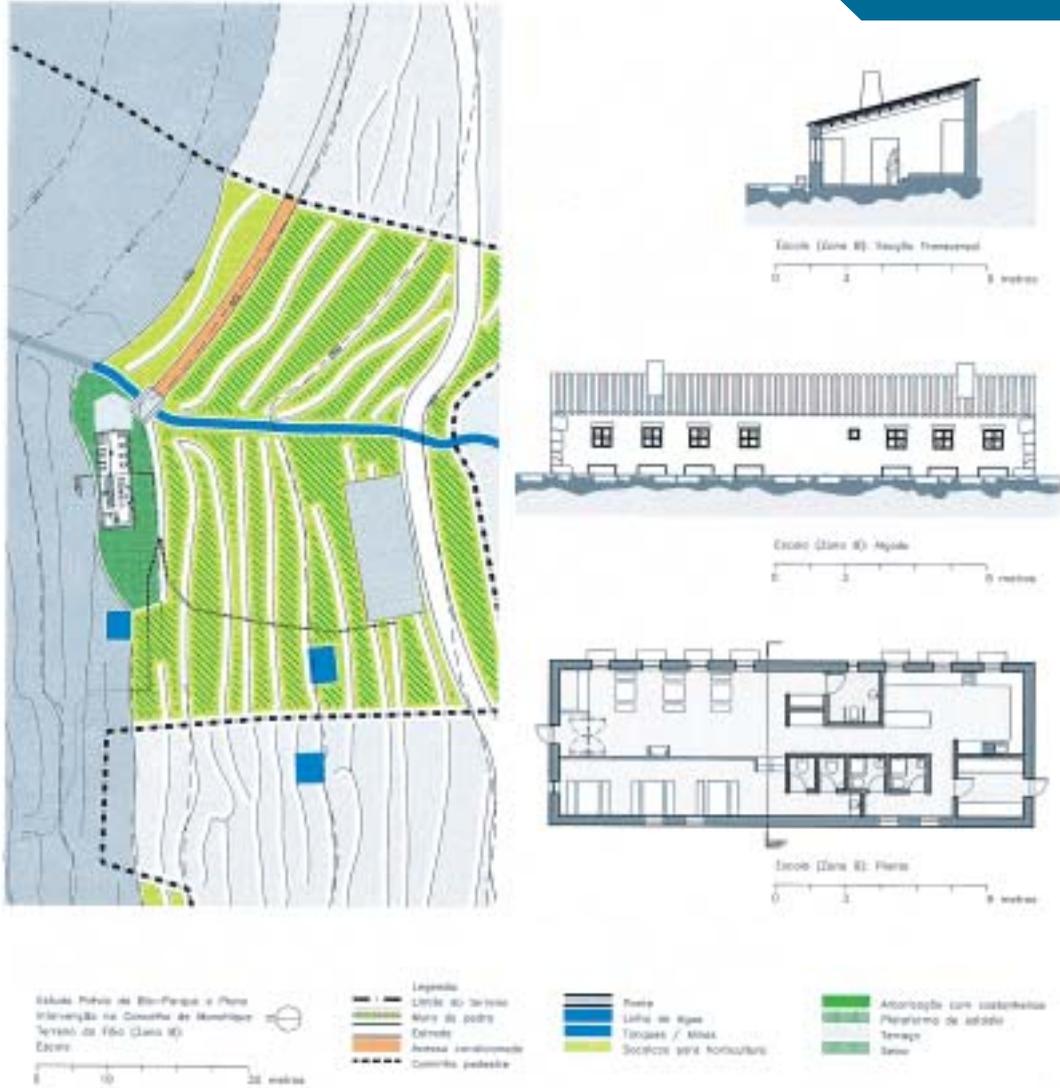
Valorizar os espaços públicos de encontro e lazer - Intervenção ao nível do pavimento, iluminação pública, infra-estruturas de telecomunicações, mobiliário urbano e recuperação de fachadas.

Saneamento básico e reforço do armazenamento de água das Caldas de Monchique - Remodelação e ampliação das redes de distribuição domiciliária de águas e da drenagem de águas residuais domésticas e pluviais das Caldas de Monchique; reforço do abastecimento de água das Caldas de Monchique – Conduta Sudoeste.

Parque do Barranco do Banho - Construção de um açude na ribeira do Banho de modo a regularizar o caudal e criar um espelho de água durante os meses de Verão. Criação de um parque de merendas e de caminhos pedestres, de modo a diversificar a oferta turística aproveitando as condições paisagísticas do local.

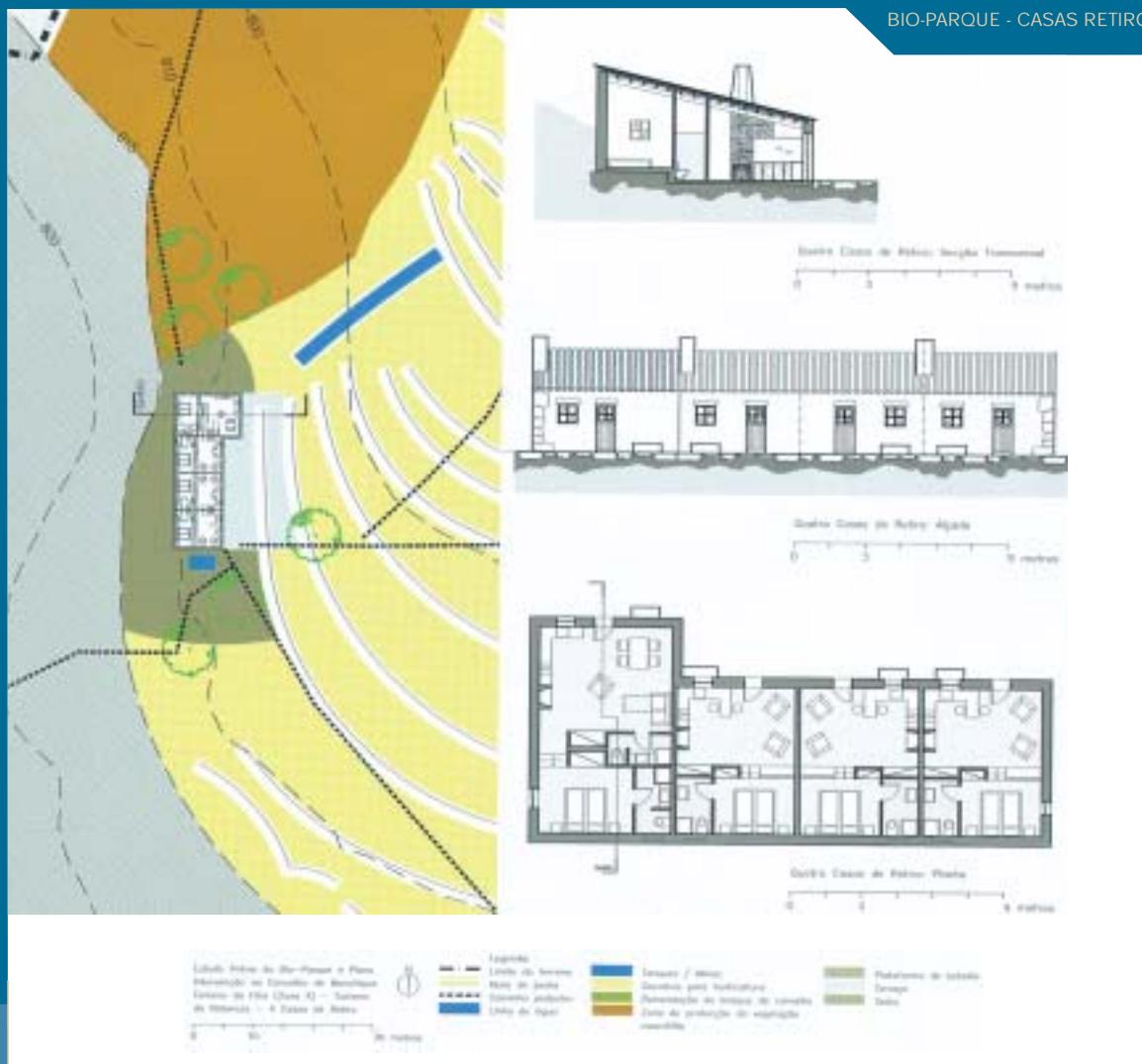
Valorização do Complexo Termal das Caldas de Monchique - Ampliação, remodelação e requalificação de: Hotel Residencial de 3 Estrelas; Balneário Termal; Pensão de 2.ª Categoria; Estalagem de 4 Estrelas; Apartamentos Turísticos; Hotel Residencial de 2 Estrelas; Sociedade Termas de Monchique / PITTER do ARADE

Ordenamento do trânsito rodoviário e pedonal - Implementação de passeios para peões ao longo da N. 266; Intervenção ao nível do pavimento, iluminação pública, infra-estruturas de telecomunicações, mobiliário urbano.



Este equipamento serve a área de lazer do parque de merendas do Penedo do Buraco e é resultado da adaptação de uma casa rústica existente, com 144 m² e com uma capacidade para 25 pessoas. Os pátios circundantes são florestados com castanheiros.

Para o restaurante estão previstas as seguintes infra-estruturas: energia eléctrica fornecida pela rede; abastecimento de água a partir de furo ou nascente; combustível gás; sistema de tratamento das águas residuais domésticas.



São unidades de alojamento em regime de turismo de natureza resultantes da recuperação ou reconstrução de casas rurais tradicionais às quais é aplicado o conceito de imitação do tipo serrano de habitação.

O modo de casas retiro possibilita uma grande flexibilidade de utilização, quer em relação ao número de utentes, quer em relação à compartimentação. Estão previstas 4 conjuntos de Casas de Retiro com um total de 18 unidades de alojamento:

- Barranco da Garganta - 2 Casas de Retiro
- Terreno da Fóia Zona C e D - 7 Casas de Retiro
- Terreno da Fóia Zona A - 4 Casas de Retiro
- Cruz da Fóia Zona B - 5 Casas de Retiro

Para as Casas de Retiro estão previstas as seguintes infra-estruturas: energia eléctrica fornecida por célula fotovoltaica com bateria e gerador; abastecimento de água a partir de furo ou nascente; combustível para fogão sólido; sistema de tratamento das águas residuais domésticas através de tanques de macrófitas ou sistema estanque.



Esta será a entrada norte do Bio-parque e é um dos exemplos de adaptação de escola a "recepção" multifuncional. Em termos logísticos é o ponto de partida preferencial para a visita à vertente Norte com acesso pela EN 256. O logradouro é destinado a jardim modelo com espécies indígenas.





Equipa Técnica

Arqtº Frederico Mendes Paula, Coordenador
Arqtº Homero Cardoso, Câmara Municipal
de Vila do Bispo
Arqtª Isabel Valverde, GTAA Barlavento
Joaquim Marreiros, Técnico de
Desenvolvimento, ADL Vicentina
Eng.º Luis Ferreira, Parque Natural do
Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Agradece-se a colaboração dos técnicos:
do GTAA Barlavento,
Dr.ª Catarina Ferreira, Bióloga -
Parque Natural do Sudoeste
Alentejano e Costa Vicentina

rotas de s. vicente



budens

plano de intervenção de budens





1

plano de intervenção

O processo de revitalização e recuperação no contexto da oferta turística da zona, apoiado no património natural e cultural de excepção, constitui o *leit motive* da intervenção, enquanto que a salvaguarda das estruturas urbanas integradas na área de acção e a garantia da requalificação do seu ambiente urbano assumem um papel determinante em todo o processo.

2

área de intervenção

A área de intervenção situa-se na costa Sul do Algarve, em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e pertence ao Concelho de Vila do Bispo, Freguesia de Budens. É acessível através da Estrada Nacional 125, encontrando-se numa posição central em relação a Lagos e Sagres.

O território de suporte inclui, para além dos aglomerados urbanos de Budens, Salema, Figueira e Vale de Boi, um conjunto de áreas naturais com elevado potencial turístico, mas também muito sensíveis do ponto de vista ambiental e paisagístico tais como: a zona ribeirinha situada entre as Praias da Boca do Rio e das Furnas, e os vales das Ribeiras de Vale de Boi, Budens, Figueira e Furnas.

A Boca do Rio, pelas suas Ruínas Romanas e enquadramento paisagístico privilegiado, constitui um dos elementos primordiais da estratégia de intervenção.

3

estratégia de actuação

Com vista à criação de um modelo de desenvolvimento integrado na região, o plano apresenta, como objectivos de base, a melhoria das condições de vida das populações e a sustentabilidade da sua economia. A criação de actividades de apoio surge como forma de valorização dos recursos patrimoniais



locais, o desenvolvimento de actividades económicas e artesanais e ainda a criação de actividades complementares ao nível do lazer, do desporto, da animação e da gastronomia. Através da estratégia definida, o plano expressa ainda, a necessidade de atrair visitantes (evitando a sazonalidade), ao mesmo tempo que tenta dar resposta, aos problemas efectivos das populações locais.

A estratégia de intervenção definida, desenvolveu-se em articulação com os diversos instrumentos de ordenamento (Planos Nacionais, Planos Regionais e Planos Especiais de Ordenamento do Território) e entidades de gestão existentes na área, tem como objectivo de concretizar cinco grandes objectivos:

- recuperação do património construído;
- salvaguarda dos valores paisagísticos;
- dinamização sócio-económica;
- fixação e atracção de população;
- criação de uma imagem e de um programa de animação.



caracterização do território

1

área da freguesia

território natural

A escolha da área de intervenção foi essencialmente motivada pela sua importância ambiental e patrimonial. Encontra-se incluída no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e na Rede Natura 2000. Esta área apresenta um troço litoral de inestimável valor onde se salienta a zona da "Boca do Rio", foz do troço confluente das Ribeiras de Budens e de Vale Barão e o seu adjacente Paúl da Lontreira, também conhecido por Paúl de Budens.

O triângulo Budens - Salema - Boca do Rio, limitado a poente pela Salema e a nascente pela localidade turística de Burgau tem, na sua vertente costeira, o suporte para a intervenção equacionada.

O troço costeiro Salema – Burgau sujeito apesar das pressões de transformação urbano-turística, apresenta ainda algumas das suas características ecológicas e paisagísticas naturais, sendo rico em exemplares de flora de valor científico elevado e oferecendo condições muito favoráveis para o desenvolvimento e preservação de algumas espécies animais.

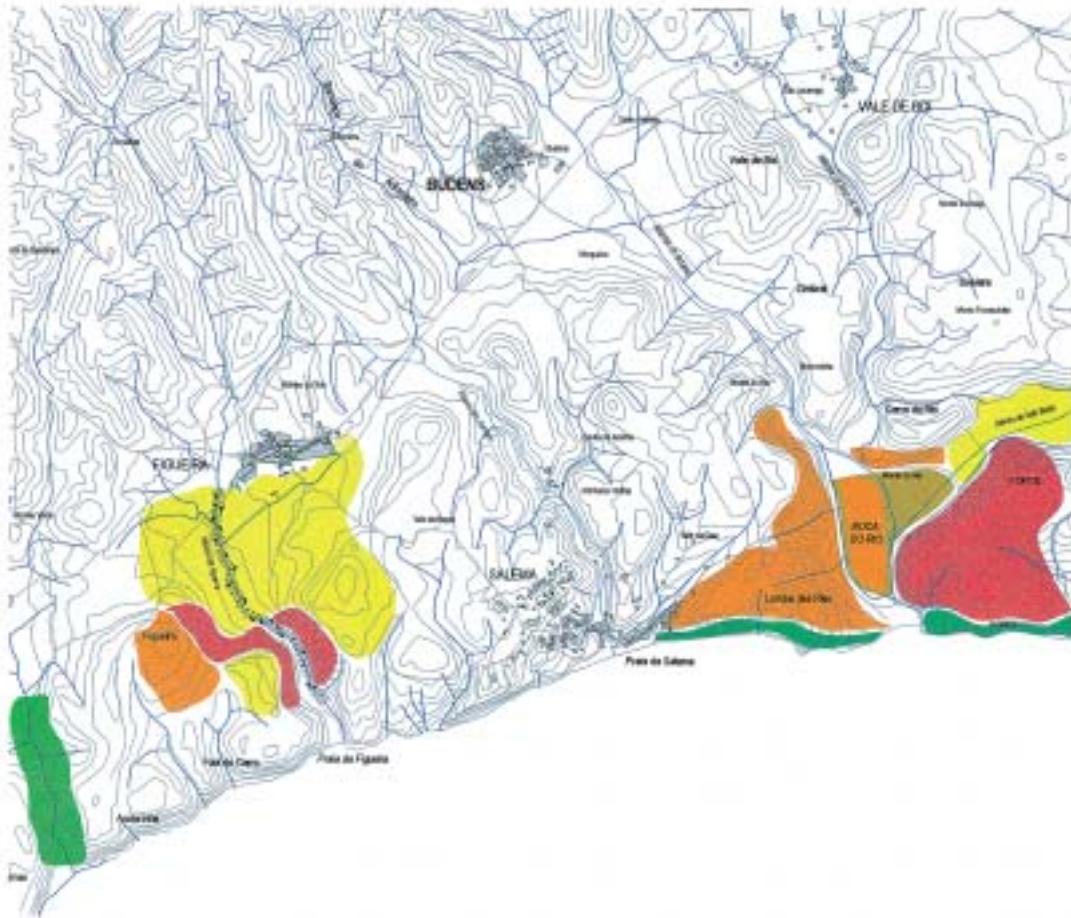
restrições

Sendo uma área de grande sensibilidade, tanto ecológica como paisagística, encontra-se bastante condicionada nos seus usos pelos instrumentos de gestão existentes, nomeadamente no que se refere ao aumento da sua utilização para fins turísticos e urbanos.

O Plano expressa a necessidade de um controlo eficaz na construção de novas vias de comunicação e de acessos, na transformação das vias existentes de cariz rural em vias de tipo mais urbano, assim como na actividade turística exercida, por forma a que um aumento de visitas não leve a uma rotura dos ecossistemas existentes e à sua manutenção através de *inputs* de energia exteriores ao sistema.

faixa litoral

Ao longo da sua evolução, os ecossistemas litorais têm sido alvo de várias agressões, nomeadamente: a excessiva ocupação humana; a crescente industrialização; a intensificação da actividade agrícola; a construção imobiliária intensa; a forte pressão turística, etc. Do ponto de vista ecológico, estas são acções a limitar na medida em que levam à diminuição da diversidade biológica, à raridade de alguns organismos e, no limite, podem conduzir à destruição dos ambientes costeiros.



- Legenda**
- XXXXX Galeria ripícola (associação de coníferas)
 - Matos mediterrânicos de características mediterrânicas (*Pistacia lentiscus*, *Quercus ilex*, *Rhamnus alaternus*, *Urtica procumbens*, *Thymus sp.*) com algumas espécies invasoras (*Myrica sp.*)
 - Vegetação típica de falésias [*Calluna-Ulex* e *Erica* e *Salsola vermiculata-lycium nitidum* são associações mais frequentes]
 - Matos tipo mediterrânico (*Cistus ladanifer*, *Salvia officinalis*, *Quercus coccifera*, *Rhamnus alaternus*, *Pistacia sp.*)
 - Faz de Buens (Zona de Sapo)
 - Vale entrecortado pelo ribeiro do pagão. Encostas de elevada altitude caracterizadas por apresentarem associações florísticas com caráter mediterrânico
 - Prado e pastagem (zonas de cultivo e para gado) com plantações pontuais de espécies exóticas (ex. escópio) e algumas espécies espontâneas (*Triticum sp.*, *Cynis per-caprae*)
Colonização em algumas zonas por espécies de caráter ornamental (*Coprosma sp.*)



LEGENDA

zonas húmidas

O Paúl e as ribeiras são zonas fundamentais no percurso outonal das aves migratórias do Norte para o Sul (África) no seu repouso e alimentação, desta forma as actividades que podem ser desenvolvidas são, de uma forma geral, muito condicionadas.

Actividades incompatíveis: cereais de sequeiro, estufas, floresta de produção (eucalipto, pinheiro e sobreiro), expansão de zonas urbanas, aldeamentos, loteamentos, habitação dispersa, parques de campismo, actividades de praia, escalada, indústria, artificialização dos cursos de água, etc.

Actividades condicionadas: algum regadio, pastorícia extensiva, floresta de protecção, turismo rural e habitação rural, percursos pedestres, actividades náuticas e limpeza de cursos de água.

A aposta na recuperação de alguns aglomerados como a Figueira e em alguma reanimação de Budens não constitui ameaça. Enquanto que a intervenção na Salema deverá travar a sua junção com a Figueira e o seu crescimento na direcção da Boca do Rio.

A recuperação do património cultural da Boca do Rio e do Forte deverá ser realizada de forma controlada e nunca num espírito de massificação.



potencialidades

Faixa litoral

O turismo ecológico, equilibrado e de baixa densidade, vocacionado para a exploração de percursos interpretativos, ambientais e culturais que respeitem os necessários períodos de maior sensibilidade ecológica, manifesta-se como actividade compatível nesta faixa de território.

zonas húmidas

O turismo da natureza, genericamente, constitui a única via possível capaz de respeitar os delicados equilíbrios ambientais e paisagísticos nestas zonas. Entre as actividades permitidas encontram-se: a apicultura, a pesca à linha e a observação da natureza.



dinâmica socio-económica



população

As taxas de variação da população têm-se mantido relativamente estáveis, sendo que desde o "pico" registado no primeiro quartel do século XX, em que os valores rondavam os 2500 habitantes, o número tem permanecido próximo dos 1600. Em virtude do incremento do turismo na zona registou-se um aumento de alojamentos entre 1991 e 2001, passando de 1945 para 2026; no entanto, não correspondeu a alterações na população residente nomeadamente na sua estrutura etária, que se encontra bastante envelhecida.



actividades económicas

A freguesia de Budens vive essencialmente do Turismo, de forma sazonal e desequilibrada.

As actividades tradicionais, como a agricultura e, em menor escala, a pesca, perderam o seu peso na economia da zona, constituindo actividades complementares da economia familiar. Actualmente, como agravante, a oferta turística visa essencialmente o "turismo de praia", beneficiando quase exclusivamente os sectores hoteleiro e de restauração, para além do aluguer de quartos. Este facto tem como principal consequência a "proletarização" da população, ou seja, a criação de empregos ao nível dos serviços de atendimento e limpeza, não contribuindo desta forma para a criação de riqueza local. Para tal manifesta-se fundamental a diversificação da oferta turística, formação e apoio a novas iniciativas, para que a população possa ser protagonista de um outro modelo de desenvolvimento.

IU património histórico e cultural



área da freguesia

A Freguesia de Budens é rica em vestígios arqueológicos concentrados, na sua maioria, na área situada entre a EN 125 e o litoral, sendo disso exemplo os vestígios pré-históricos, assim como as ruínas da Boca do Rio, do período romano-lusitano, localizadas sobre um importante povoado dedicado à pesca e salga de pescado. De uma época mais recente, ao largo da Praia da Boca do Rio encontra-se afundado o navio *Océan*, que constitui um interessante vestígio de arqueologia subaquática.

Do património militar existente salientam-se as fortalezas de vigia e defesa da costa, como o Forte da Figueira, edificado no século XVI, o Forte de S. Luís ou de Almádena, na Boca do Rio e o Forte do Burgau construídos no século XVII.

O património religioso é constituído pela Igreja Matriz de Budens, do século XVI, e pelas Ermidas de S. Lourenço, em Vale de Boi e de Sto. António, junto a Budens, ambas construídas no século XVII. Existem ainda as ruínas de duas outras ermidas: a Ermida de S. Pedro, na Praia de S. Pedro ou das Cabanas Velhas e a Ermida de Santa Elizabeth, na Boca do Rio.

Importante testemunho patrimonial, na Freguesia de Budens, são também os numerosos engenhos de captação de água dos poços e os vários moinhos de vento existentes, da época em que esta zona era considerada o celeiro do Algarve.



espaço das aldeias - budens, salema, figueira e vale de boi

BUDENS

CARACTERIZAÇÃO

A aldeia de Budens, sede de freguesia, situa-se no lado norte da EN 125, sendo delimitado a poente e a nascente por dois Vales: a Ribeira do Piçarral e a Ribeira de Budens.

Trata-se de um aglomerado compacto, com uma estrutura urbana orgânica. Nas "franjas" do tecido urbano, os moinhos de vento e algumas propriedades de cultivo testemunham a importância da actividade agrícola anteriormente praticada.

A estrutura urbana é marcada por dois eixos principais, que irradiam do Largo da Igreja (espaço central do aglomerado), sendo estes: a Rua 1º de Maio e a Rua da Casa do Povo. Estes dois eixos estabelecem as principais ligações internas da aldeia e neles se localizam a maior parte dos estabelecimentos comerciais.

A Rua 1º de Maio, paralela à EN 125, constitui o eixo estruturador das principais actividades, enquanto que a Rua da Casa do Povo constitui o eixo estruturador da zona habitacional.

O Campo de Golfe do Parque da Floresta, pela sua proximidade em relação ao aglomerado, exerce sobre este uma influência considerável, não só em termos físicos, como também ao nível da criação de postos de trabalho.

Em virtude das intervenções no espaço público, nomeadamente ao nível dos revestimentos de pavimentos e da actual subordinação do espaço público à circulação automóvel ou ao seu estacionamento, a identidade do aglomerado tem vindo a perder-se ao longo dos anos, apesar do tecido urbano ter permanecido enquanto estrutura base.

O núcleo tradicional da aldeia encontra-se bastante descaracterizado. As construções realizadas no último quartel do século XX, muito embora não tivessem alterado o traçado original da aldeia, contribuíram, no entanto, para a alteração das características do ambiente urbano e da sua feição.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Existe um conjunto razoável de estabelecimentos comerciais de pequena dimensão no núcleo da Aldeia, como é o caso dos dois mini-mercados, da padaria/pastelaria, do restaurante, do snack-bar, de três cafés, de um bar, de duas imobiliárias, de um posto de venda de gás, de um cabeleireiro, de uma lavandaria e de um estabelecimento de maior dimensão nas "franjas do aglomerado": o Hiper-mercado Ecomarché, o qual inclui também uma bomba de gasolina.

EQUIPAMENTOS

Os equipamentos existentes são: a Igreja, a Junta de Freguesia (Sede) que inclui extensão do Centro de Saúde, a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, o Jardim de Infância, o Campo de Jogos e Sanitários Públicos e ainda a sede da Sociedade Recreativa de Budens Labor e Recreio e o Rancho Folclórico da Casa do Povo. Existem ainda pequenas estruturas de apoio como são os casos da cabina telefónica pública e da paragem de transportes públicos e de táxis.

INFRA-ESTRUTURAS

Budens encontra-se servida por todas as redes de infra-estruturas.

FIGUEIRA

A aldeia da Figueira encontra-se localizada a sul da EN 125 e situa-se no local de acesso às praias das Furnas e da Figueira.

A estrutura urbana é sinuosa e compacta encontrando-se bem marcada pelo seu limite sul: a antiga EN 125, que apesar da construção da variante mantém ainda uma forte presença na imagem da aldeia. É ao longo desta via que se localizam as construções mais "nobres" da aldeia da Figueira, edifícios de dois pisos, demonstrativos de que esta era a principal frente urbana do aglomerado. Actualmente perdeu o seu carácter de via regional, passando a constituir o principal eixo viário do aglomerado, no entanto, devido à sua natureza, nunca conseguiu integrar-se na orgânica do aglomerado.

A aldeia da Figueira encontra-se bastante preservada em termos de conservação das características originais das suas edificações e do tratamento dos espaços públicos, constituindo ainda um exemplo interessante de aglomerado rural do barlavento algarvio. Os edifícios mantêm ainda a escala e a feição popular original da sua arquitectura.

Entre os estabelecimentos comerciais existentes contam-se: três restaurantes, dois bares, duas tabernas, duas mercearias, uma hospedaria e um gabinete de contabilidade e prestação de serviços.

Os equipamentos existentes reduzem-se ao Centro de Dia para idosos, ao Centro Cultural da Figueira, à Igreja e a uma Escola Primária. Existe ainda, recentemente, como estrutura de apoio, uma paragem de transportes públicos equipada com sanitários públicos.

SALEMA

A aldeia da Salema encontra-se localizada a sul da EN 125, junto à costa, mais especificamente na praia de mesmo nome.

A aldeia da Salema constitui, hoje, o principal destino turístico da freguesia, apresentando alguma capacidade de oferta ao nível dos alojamentos e da restauração.

Outrora aglomerado piscatório tradicional, a aldeia da Salema encontra-se bastante descaracterizada e longe da sua imagem original, em virtude do surto de construção potenciado pelo incremento do turismo nos anos 70, primeiro pela construção de edifícios de volumetria exagerada no núcleo central e posteriormente pela construção de moradias unifamili-ares nas encostas que envolvem a aldeia.

A actividade económica desenvolvida na Salema encontra-se maioritariamente dirigida para o turismo e para dar resposta às suas necessidades e solicitações mais imediatas.

VALE DE BOI

A aldeia de Vale de Boi é um pequeno aglomerado localizado a sul da E.N. 125. Encontra-se bastante descaracterizada, sendo que a Igreja constitui, um dos poucos edifícios de interesse de toda a povoação.







A intervenção prevista no Plano Estratégico de Budens tem por base a revitalização das aldeias de Budens, Figueira, Salema e Vale de Boi, apoiada no potencial turístico da sua envolvente natural e patrimonial, numa perspectiva de intervenção integrada e abrangente. Este aspecto é fundamental para a criação de unidade territorial, articulação e complementaridade efectiva entre as vários componentes.

A Praia da Boca do Rio assume um papel central em todo o Plano, nomeadamente pela sua ligação à aldeia da Salema através do Vale da Casa, à aldeia de Budens através do Vale da Ribeira de Budens, e à aldeia de Vale de Boi através da Ribeira de Vale de Boi.

A aldeia da Figueira encontra-se integrada no conjunto constituído pela aldeia da Salema (ligação através do Vale da Negra), pela Praia da Figueira e pela Praia das Furnas (ligação através dos Vales da Ribeira da Figueira e da Ribeira das Furnas).

A par deste potencial natural, que permite a implementação de actividades lúdicas e turísticas, a estratégia a desenvolver incide também no património cultural da região, rico e diversificado, constituído por 4 elementos fundamentais:

- ruínas Romano-Lusitanas da Boca do Rio;
- Forte de S. Luís na Boca do Rio;
- vestígios do Navio Océan;
- vários engenhos agrícolas existentes no Vale de Budens.

No contexto do plano de intervenção, os aglomerados, em análise deverão cumprir funções diversas e complementares:

Budens, aglomerado muito ligado à actividade agrícola, constituirá o principal ponto de atracção e encaminhamento de visitantes para a área de intervenção e funcionará como ponto de partida para a divulgação das características da freguesia.

A Figueira, aglomerado relativamente bem preservado e com alguma capacidade de alojamento constituirá o núcleo urbano a visitar enquanto aldeia característica, onde se poderá ainda incluir a visita às Praias das Furnas e da Figueira.

A Salema, aglomerado muito descaracterizado e com algumas estruturas ao nível de alojamento e restauração, funcionará como principal centro de oferta de turismo de praia e de actividades náuticas, uma vez que se encontra previsto no plano de intervenção que o ponto de partida para as visitas ao Navio Océan se processará a partir desta praia.

O Vale de Boi cumprirá o papel de ponto através do qual é estabelecida a ligação à Boca do Rio.

área da freguesia

- O projecto de **ordenamento da zona entre a Salema e a Boca do Rio** traduz-se na construção de uma via de ligação entre a Boca do Rio e o caminho do Vale da Casa, com o objectivo de evitar a circulação automóvel sobre as arribas. Este projecto inclui ainda a melhorar o acesso ao Forte de S. Luís e a criação de uma área de estacionamento.
- O projecto de criação de um **Centro de Interpretação das Ruínas Romanas da Boca do Rio**.
- O projecto de **recuperação do Forte de S. Luís** da Boca do Rio consiste numa intervenção de consolidação do edifício e tem como objectivo a criação de um ponto de observação da costa e do mar.
- O projecto de **recuperação de engenhos agrícolas** consiste na intervenção em várias noras existentes no Vale da Ribeira de Budens.
- O projecto para a **organização de percursos turísticos** prevê a organização de excursões pedestres, de bicicleta ou a cavalo. Inclui a formação de guias e a promoção de percursos pré-definidos na área da Boca do Rio e ligações a Budens, Salema e Vale de Boi.

aldeias

budens, figueira, salema e vale de boi

BUDENS

- **Estruturação do centro urbano** de Budens, apresenta-se como uma intervenção de carácter estruturador, intervindo ao nível do ordenamento e tratamento dos espaços mais significativos; fundamental para uma leitura de conjunto coerente. Trata-se de um projecto centrado em dois conjuntos de espaços, o primeiro inclui a Rua do Cemitério, o Largo da Igreja, a Rua 1º de Maio, a Praça da República, a Rua 25 de Abril e a Rua da Escola e o segundo nas ruas da Casa do Povo, do Meio, da Alegria, da Praça, e da Residência e ainda o Largo do Poço. O projecto propõe a reorganização do seu esquema funcional, criação de zonas de permanência para a população, novos revestimentos baseados nos materiais tradicionais, reformulação das redes de infra-estruturas, iluminação pública, mobiliário urbano, recolha de resíduos sólidos e sinalética.
- A proposta de ordenamento do arruamento circular ao núcleo antigo inclui: a Rua do Nascente, a Rua da Casa do Povo, a Rua Portela do Mato, o Largo do Sol Posto e a Rua Areias de Cima. A intervenção tem por objectivos retirar do "miolo" do tecido edificado as funções relacionadas com transportes e serviços urbanos, nomeadamente a paragem de transportes públicos e os pontos de recolha de resíduos sólidos, e ainda transformar este arruamento numa via de distribuição de fácil acesso ao interior da malha urbana.
- Construção de um **Centro Etnográfico**, situados na área poente do aglomerado em terrenos municipais.
- **Recuperação de património religioso** nomeadamente da Igreja Matriz de Budens e da Ermida de Sto. António.
- Criação de uma **quinta educativa**.
- Construção de um **Lar da 3ª Idade e Posto Médico**, situados em terrenos municipais, numa zona a Poente do aglomerado.
- Construção de um novo **Mercado Municipal** junto a um conjunto de outros equipamentos públicos.
- O projecto de **recuperação do Moinho da Torre**, trata-se de um elemento fundamental na estratégia de revitalização da Aldeia de Budens a implementar. O moinho situa-se a Poente da Escola Primária, próximo dos equipamentos previstos. Os proprietários do imóvel pretendem recuperá-lo integralmente, incluindo o seu engenho, e desenvolver, a partir daí, um projecto de moagem de cereais, fabrico de pão e sua comercialização. Nesta perspectiva, pretendem construir fornos de lenha, instalações complementares e uma construção destinada à comercialização, juntamente com outros produtos locais, sejam vinhos, queijos, enchidos ou doces tradicionais. Estas instalações funcionarão também como centro interpretativo recorrendo a meios audiovisuais e a exposição de utensílios agrícolas. O conjunto integrará ainda uma pequena área de restauração.
- A **modernização do comércio**, trata-se de um projecto realizado em articulação com a requalificação do centro urbano. Tem como objectivo apoiar os comerciantes na melhoria das condições de funcionamento dos seus estabelecimentos comerciais.
- Projecto de adaptação de um edifício da Praça da República em **equipamento de apoio aos jovens** em Budens, trata-se da criação de um espaço lúdico e de informação, que minimize as actuais carências em termos de ocupação de tempos livres e apoio à actividade escolar.

FIGUEIRA

- O projecto de **requalificação urbana** da Figueira e estruturação do centro urbano.
- Projecto para a **recuperação e manutenção da Igreja da Figueira**.
- Recuperação de edifício para adaptação a **Centro de dia para idosos e creche**.
- Projecto de recuperação do **Pavilhão Polidesportivo** na Figueira, situado entre a Igreja e a Escola Primária.
- Criação de um **Parque Urbano** na área envolvente à paragem de transportes públicos.
- **Modernização do comércio da Figueira**, trata-se de um projecto desenvolvido em articulação com o projecto de requalificação urbana e tem como objectivo apoiar os comerciantes na melhoria das condições de funcionamento dos seus estabelecimentos.
- O projecto de **Turismo de Aldeia** trata-se de uma proposta de apoio à intervenção num conjunto edificado de grande interesse arquitectónico, sobretudo na preservação e dignificação do aglomerado e da sua imagem. A intervenção considera-se como essencial no processo de dinamização de uma vivência activa num dos pontos chaves da povoação. Ambos os edifícios localizam-se na antiga E.N. 125 e encontram-se devolutos.
- **Recuperação do moinho**.

SALEMA

- Projecto de **requalificação urbana do núcleo central** do aglomerado.
- Projecto de **requalificação da Rua dos Pescadores**.
- Criação de uma **zona de estacionamento ligada a um parque de merendas**, na confluência da Ribeira dos Carriços.
- **Arranjo dos espaços envolventes ao Bairro Social e Rua 28 de Janeiro**. Este projecto integra a pavimentação dos arruamentos, iluminação pública, mobiliário urbano e ainda a recolha de resíduos sólidos.
- O **Centro de Arqueologia Subaquática** constitui o "projecto-âncora" da estratégia de intervenção a implementar. O projecto resulta da assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal e o Instituto Português de Arqueologia e tem como objectivo a promoção, musealização, interpretação e visita aos vestígios arqueológicos do Navio *Océan*, afundado na zona nascente da Praia da Salema. O edifício funcionará como Centro de Exposição e Interpretação, Centro de Formação de Guias, integrará ainda o Serviço de Administração desta unidade e o Depósito dos equipamentos necessários à realização das visitas ao Navio *Océan*. O antigo edifício da Guarda Fiscal constitui uma possibilidade em aberto enquanto edifício de acolhimento a esta iniciativa.

VALE DE BOI

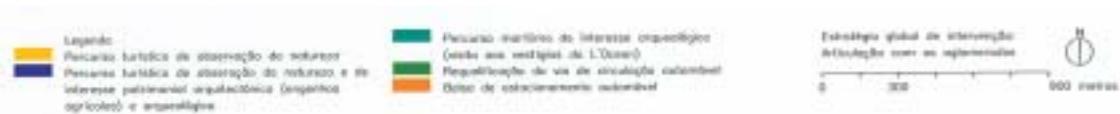
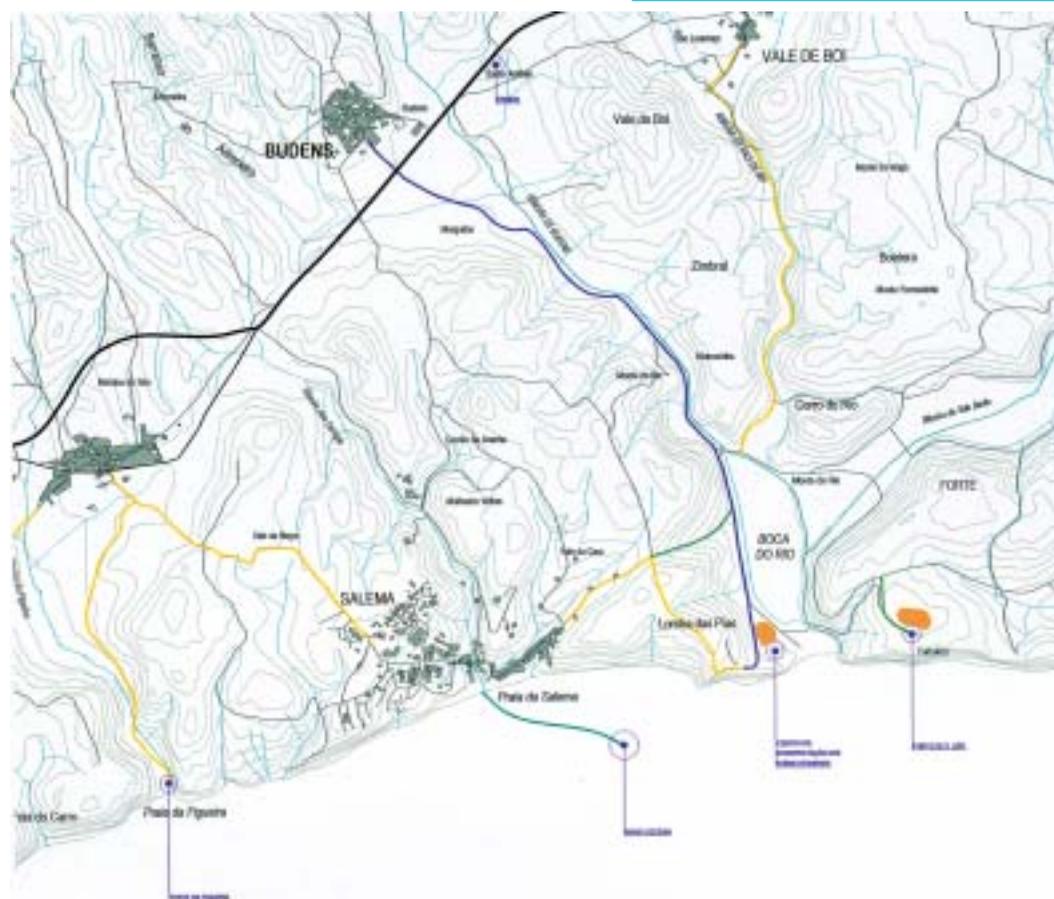
- Enquanto projecto estruturante prevê-se apenas uma intervenção de **requalificação da igreja e do seu adro**.





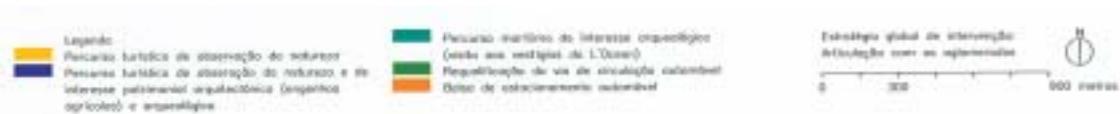
UI

projectos estruturantes



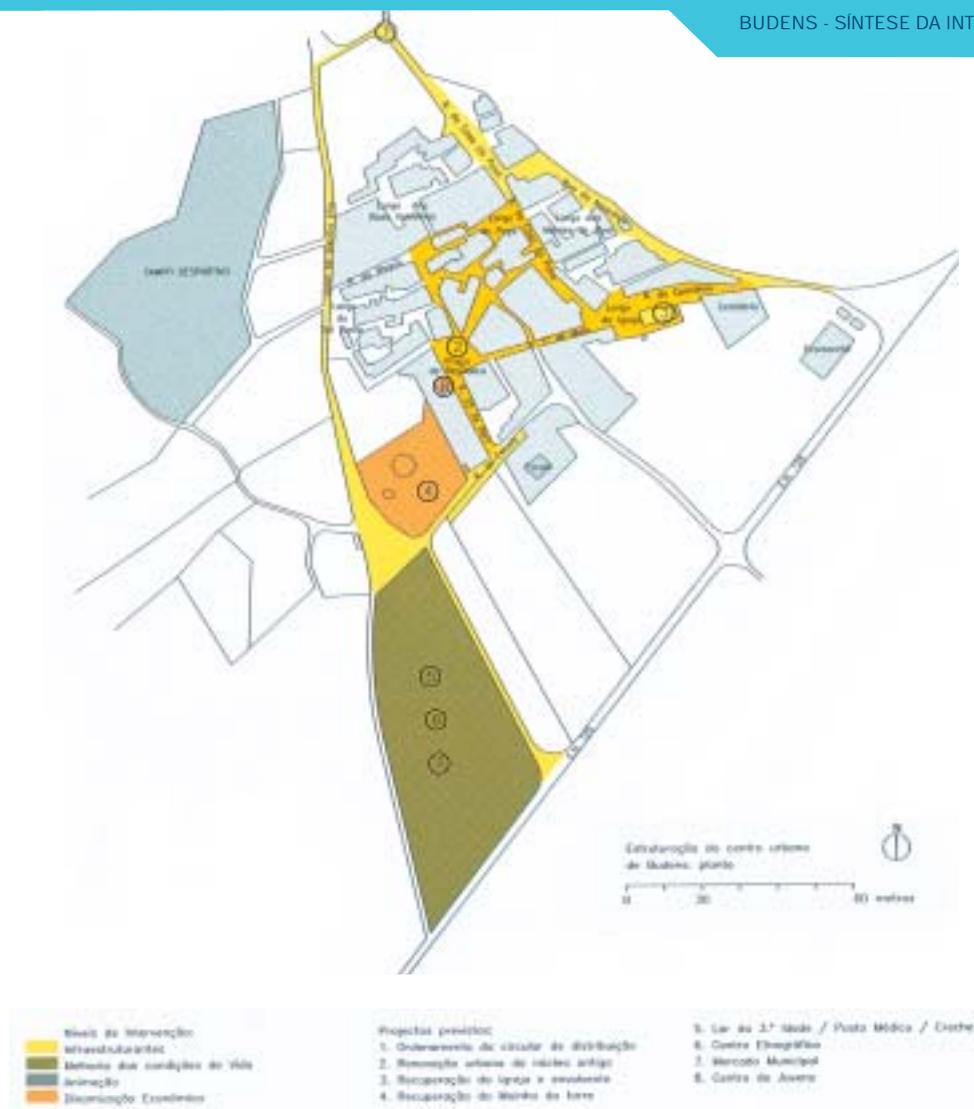
Na área da freguesia encontra-se previsto um conjunto de projectos que articulados entre si estruturam o território de suporte ao Plano de Intervenção. A estratégia de intervenção prevê a formação de jovens para guias dos vários percursos e visitas a implementar e a criação de:

- Circuitos de passeios de articulação entre os vários aglomerados, com pontos de interesse centrados no património cultural;
- Centro de Arqueologia Subaquática, centrado na realização de visitas aos vestígios do Navio *Océan*;
- Centro de Interpretação das Ruínas da Boca do Rio, em curso pelo IPPAR, e alargamento da Zona Especial de Protecção às Ruínas até às linhas de cumeeira da envolvente;
- Ponto de observação no Forte de S. Luís;
- Percursos de visita aos engenhos agrícolas do Vale de Budens;

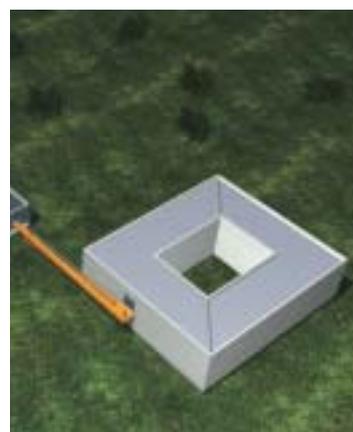


Na área da freguesia encontra-se previsto um conjunto de projectos que articulados entre si estruturam o território de suporte ao Plano de Intervenção. A estratégia de intervenção prevê a formação de jovens para guias dos vários percursos e visitas a implementar e a criação de:

- Circuitos de passeios de articulação entre os vários aglomerados, com pontos de interesse centrados no património cultural;
- Centro de Arqueologia Subaquática, centrado na realização de visitas aos vestígios do Navio *Océano*;
- Centro de Interpretação das Ruínas da Boca do Rio, em curso pelo IPPAR, e alargamento da Zona Especial de Protecção às Ruínas até às linhas de cumeeira da envolvente;
- Ponto de observação no Forte de S. Luís;
- Percurso de visita aos engenhos agrícolas do Vale de Budens;



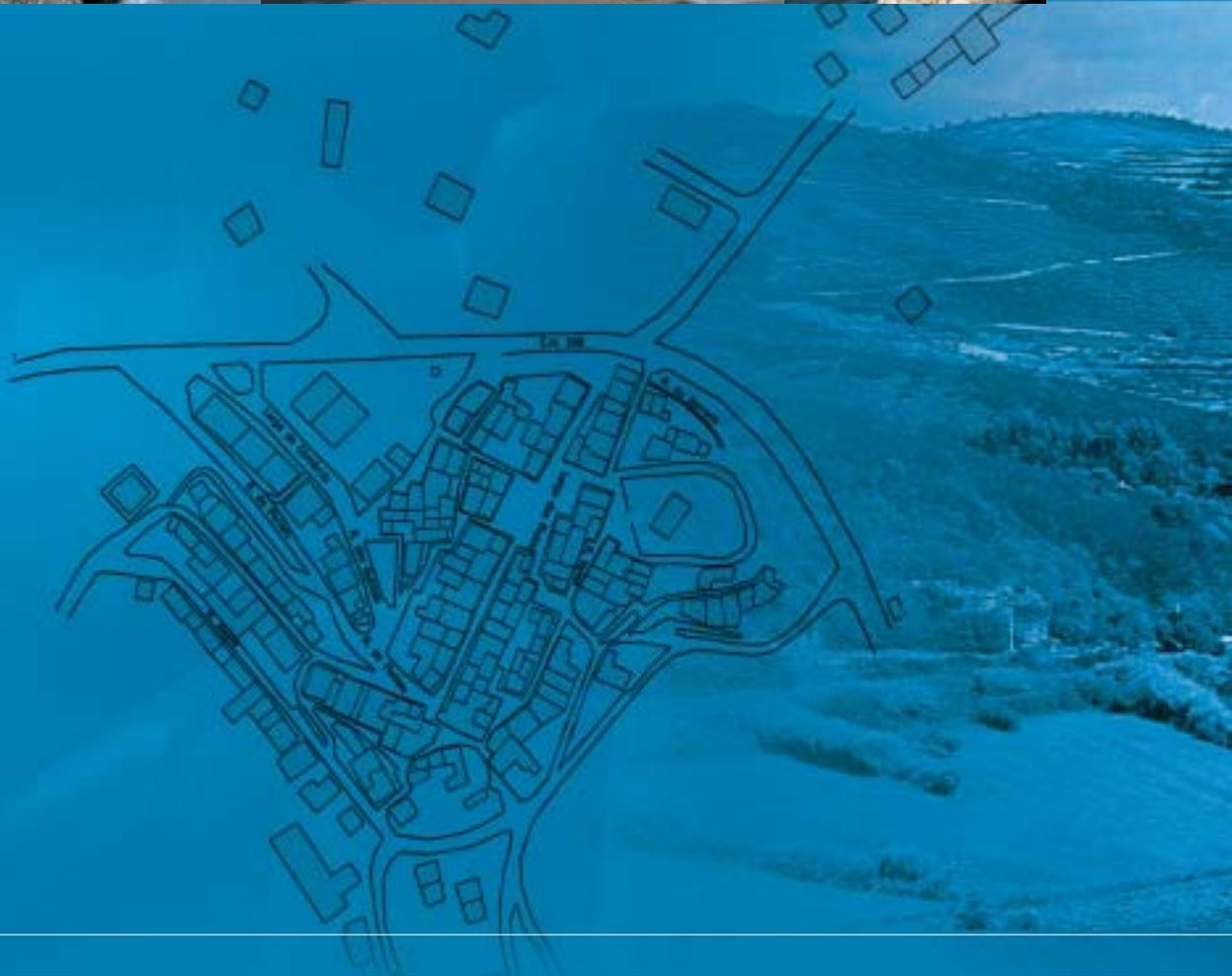
A estratégia de intervenção para a Aldeia de Budens desenvolve-se a vários níveis, tendo por base de trabalho as análises realizadas no local, como o inquérito urbanístico, os inquéritos de amostragem à população, as propostas e compromissos existentes por parte da Câmara Municipal de Vila do Bispo e ainda as intenções de realizações da Junta de Freguesia de Budens. Um dos projectos estruturantes previstos neste contexto é a construção de um Lar da 3ª Idade e Posto Médico e creche, situados em terrenos municipais, numa zona a Poente do aglomerado.



O intuito fulcral desta proposta reside numa dialéctica entre questões fundamentais e um jogo de relações inesperadas e surpreendentes. Tal encontra resposta numa arquitectura cuja força provém da exploração de elementos: proporção, espaço, luz e materiais. A chave-mestra desta intervenção é encontrada na dualidade luz/sombra e nas suas formas, as quais obtêm um poder emocional, não só através da brancura do edifício, como também pela solidez reconfortante traduzida num mundo íntimo e sagrado a ser explorado.

Após um preâmbulo até ao local da implantação, alcança-se a lembrança pertinente do Moinho da Torre, cuja imponente presença norteia a localização das futuras instalações do Posto Médico / Lar de 3ª Idade / Creche / Sede do Rancho Folclórico da Casa do Povo.

Eis então, a presença de um pólo dinamizador que reúne várias faixas etárias e oferece à população da Aldeia de Budens uma resposta a diversos níveis, açambarcando múltiplas vivências.



Equipa Técnica

Arqtº Frederico Mendes Paula, Coordenador
Arqtª Isabel Valverde GTAA
Joaquim Marreiros . Técnico de
Desenvolvimento . ADL Vicentina
Dr. Jorge Duarte . Geógrafo . Câmara
Municipal de Aljezur
Eng.º Luis Ferreira . Parque Natural do
Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Agradece-se a colaboração dos técnicos
do GTAA Barlavento
Dr.ª Catarina Ferreira - Parque Natural do
Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

o mar por horizonte



carrapateira

plano de intervenção de carrapateira



carrapateira



1

plano de intervenção

A excepcional qualidade da paisagem, a diversidade da envolvente natural e o rico património cultural, fazem com que o concelho de Aljezur, e em particular a freguesia da Bordeira, reúna um potencial único e os requisitos necessários para a promoção do desenvolvimento integrado da região.

O Plano de Intervenção partiu de um processo de análise - levantamento e caracterização - onde foram detectadas as potencialidades e os "constrangimentos" da situação existente. As propostas resultam num conjunto consistente de acções a implementar por entidades oficiais, associações e particulares. A estratégia definida integra várias componentes, assim como vários níveis de actuação com um único objectivo comum: criação de um modelo de desenvolvimento local assente na salvaguarda e reabilitação do seu património e na capacidade de "suportar" acções de incremento turístico.

2

área de intervenção

A área de intervenção situa-se na costa Oeste do Algarve, em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e pertence ao concelho de Aljezur, freguesia de Bordeira. A freguesia abrange uma área de 7921 ha e estende-se pela costa ao longo de 13 km.

O território de suporte a esta intervenção inclui um conjunto de áreas naturais muito sensíveis do ponto de vista ambiental e paisagístico, constituindo um forte atractivo turístico no contexto regional. As áreas abrangidas são: o Pontal da Carrapateira e envolvente, as praias da Bordeira e do Amado e o Vale da Ribeira da Carrapateira até ao lugar da Vilarinha. Os aglomerados, objecto da intervenção são, as aldeias da Carrapateira, da Bordeira e o lugar da Vilarinha.



3

estratégia de actuação

A estratégia de intervenção nesta zona foi definida de forma a contribuir para a concretização de cinco grandes objectivos:

- recuperação do património construído;
- salvaguarda dos valores paisagísticos;
- dinamização sócio-económica;
- fixação e atracção de população;
- criação de uma imagem e de um programa de animação.

II

caracterização do território

1

área da freguesia

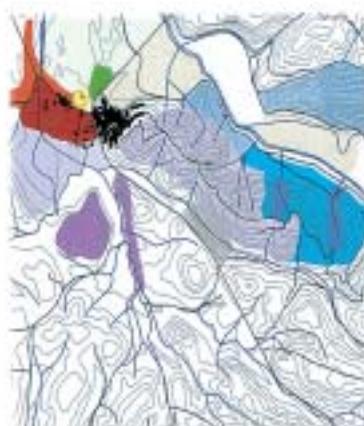
A área de intervenção possui um valor natural e paisagístico inestimável, razão pela qual se integra no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Apresenta um elevado interesse conservacionista, na medida em que representa, em termos ecológicos, um tipo de ecossistema de transição típico de influência mediterrânico-atlântica que mantém ainda, na generalidade, as suas características naturais e paisagísticas, sendo rico em exemplares de flora de grande valor científico e oferecendo condições muito favoráveis para o desenvolvimento e preservação de algumas espécies animais.

As acções futuras deverão respeitar a grande sensibilidade e especificidade da área de intervenção, por forma a não conduzir à degradação dos valores que fazem dela, hoje, um recurso e um bem público tão valioso e de tão grande procura para recreio e lazer.

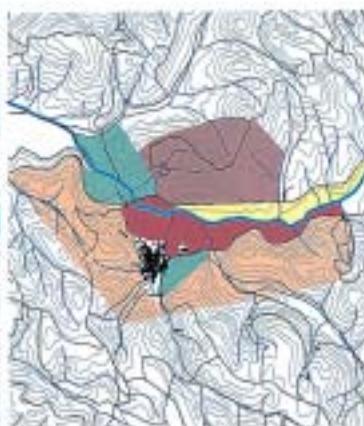
restrições

A área abrangida pelo Plano de Intervenção encontra-se regulamentada por diferentes instrumentos de ordenamento, nomeadamente o Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) e o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Sines - Burgau. As arribas assumem, neste contexto, grande importância, não só como ocorrências geomorfológicas de interesse ecológico, mas também como elementos determinantes da paisagem, motivo pelo qual se encontram individualizadas, pelo POOC, dos restantes Espaços Naturais e se condicionam fortemente os usos e as transformações admitidas. De igual forma, as zonas dunares, consolidadas ou não, são também objecto de regulamentação e condicionamentos específicos.

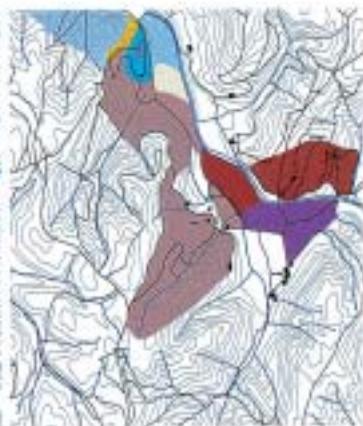
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NATURAL



Caracterização do território natural envolvente à Carrapateira



Caracterização do território natural envolvente à Boreira

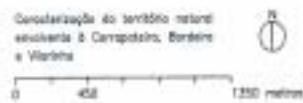


Caracterização do território natural envolvente à Vilarinho

- Zona de especial sensibilidade paisagística
- Dunas (zombó dunar)
- Prado de gramíneas e leguminosas (*Dithyramis*)
- alguma vegetação *Ribes sp. cante sp.*, alguma vegetação *Ribes sp. cante*
- Vegetação dunar e vegetação ribeirinha ruderalizada
- Vegetação dunar com vegetação ribeirinha (influência da presença do ribeiro)
- Cálculos
- Vegetação autóctone (mediterrânea) com algumas silvas (*Ribes sp.*), heras (*Hedera helix*), *Meli* (*Juniperus*), alguns cedros e pinos, pinheiros, eucaliptos, acácias, *apressa sp.*
- Zona de influência do aglomerado urbano (culturas e vinha)
- Bano fluvial
- Zona de relevo acentuado (mato mediterrânico rasteiro - estrêlo, urze, etc.)
- Lagoas
- Vegetação zonas húmidas (sucata - mato rasteiro)
- Faixas de declive acentuado com mato mediterrânico (eucaliptos, pinheiros, louros e pinheiros marzais)

- Cereais
- Mato mediterrânico (estrela, urze, sobrota)
- Zona com potencial agrícola
- Zona agrícola (com pomos, pomas, hortas - milho)
- Galeria ripícola (zanvoia)

- Vegetação autóctone (mediterrânea) com algumas silvas (*Ribes sp.*), heras (*Hedera helix*), alguns cedros e pinos, pinheiros, eucaliptos, acácias, *apressa sp.*
- Cereais (*Junco*) e vegetação ribeirinha
- Lindeiras (mato rasteiro) dominantes em poder adjacentes à ribeira
- Pasto
- Agro-pastoril
- Culturas cereais (trigo e cevada)
- Vegetação em zonas húmidas (sucata primária - mato rasteiro)
- Mato mediterrânico (estrela e sobrota)
- Lagoas



LEGENDA



potencialidades

Considerar o Pontal da Carrapateira como uma zona privilegiada para a animação / interpretação ambiental, implicando isso:

- a interdição ao trânsito automóvel;
- o fecho de acessos não fundamentais;
- o estudo aprofundado dos aspectos bio-geológicos mais relevantes e sua sinalização e interpretação;
- a preparação de uma rede de acessos que se insiram de forma ambientalmente correcta e que se enquadrem na paisagem;
- disciplinar os acessos aos principais pontos de utilização pela pesca desportiva;
- apoiar a actividade da pesca na Carrapateira (Forno);
- permitir algum uso urbano-turístico, privilegiando a recuperação de casas tradicionais e centralizando nas aldeias agora em estudo a capacidade de alojamento;
- incentivar o Turismo de Natureza, nomeadamente com a criação de percursos temáticos (por ex.: Vilarinha – Carrapateira, com especial interesse para os aspectos biológicos associados à presença de lagoas temporárias).



dinâmica socio-económica



população

As taxas de variação da população são negativas desde a década de 60, tendo-se registado, desde essa altura, uma quebra de cerca de 60%. Dos 1 385 habitantes existentes em 1960 restam, hoje, apenas 496. No entanto, o número de alojamentos apresentou um aumento entre 1991 e 2001, fruto do incremento do turismo na zona. A uma taxa de variação da população negativa correspondeu também o seu envelhecimento, facto bem patente na estrutura etária.



actividades económicas

SECTOR PRIMÁRIO

A ocupação florestal representa cerca de 45% da área da freguesia da Bordeira, o que demonstra o peso que a exploração directa dos seus recursos.

Na agricultura, mediante as culturas temporárias - cereais para grão - ocupam 22,2% da superfície agrícola utilizada (SAU), enquanto as culturas permanentes - citrinos, vinha e pomares de sequeiro (amendoeira e figueira) - ocupam apenas cerca de 2% daquela área. As pastagens representam 42,3% da SAU, apoiando os seguintes efectivos da actividade pecuária: bovinos, ovinos, caprinos, suínos, equídeos, coelhos e aves.

A pesca, apesar de ser sendo ainda desenvolvida de forma artesanal e de surgir quase sempre como complemento a uma outra actividade principal, apresenta um peso considerável na economia local.

Desenvolve-se sobretudo em "pesqueiros", não existindo infra-estruturas satisfatórias para uma actividade organizada e centra-se principalmente na apanha do percebe, do mexilhão e na pesca à linha do sargo.

SECTOR SECUNDÁRIO

Tem um peso reduzido e encontra-se ligado ao sector primário, ou seja, à agricultura.

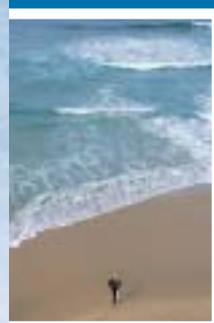
SECTOR TERCIÁRIO

Refere-se essencialmente a unidades de alojamento, restauração e bebidas, num total de 9 unidades, para além de 4 estabelecimentos comerciais, notando-se um claro défice ao nível dos prestadores de serviços.

No que se refere aos equipamentos existentes, o panorama é muito pobre, existindo apenas para toda a freguesia: a Sede da Junta de Freguesia, na Aldeia da Bordeira; o Mercado Municipal e a Escola Primária na Aldeia da Carrapateira.

Os transportes constituem um problema grave, na medida em que os seus horários e a frequência não se adequam às necessidades da população, no entanto o reduzido número de utilizadores não justifica o seu alargamento.

Ao nível das infra-estruturas a situação é satisfatória, resultado de um esforço meritório da Autarquia, apontando-se apenas como principal carência a falta de tratamento das águas residuais da Aldeia da Carrapateira.



1

área da freguesia

A freguesia da Bordeira reúne um legado patrimonial de grande interesse histórico e cultural. Os aglomerados da Carrapateira e da Bordeira enquanto conjuntos edificados, constituem estruturas urbanas de grande valor; dentro deles, alguns edifícios preservam ainda as características originais: tipologias de edificação, técnicas construtivas, materiais, etc.

Dos vestígios arqueológicos existentes na zona, que remontam a períodos tão longínquos como: Paleolítico, Neolítico, Calcolítico, Romano e Islâmico, destacam-se, na zona do Pontal, os vestígios de um antigo forte islâmico actualmente em estudo.

Ao largo do Pontal da Carrapateira, encontra-se naufragado junto à Praia da Bordeira, o navio: "La Condessa" e todo o seu espólio.

As duas igrejas existentes, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Carrapateira, e a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, na Bordeira, são dois edifícios notáveis do período Manuelino.

A primeira foi edificada no século XVI; as suas formas e texturas, as suas proporções e elementos construtivos revelam características arquitectónicas de feição popular, no entanto, o seu interior revela um discurso mais erudito manifestado nas tábuas Maneiristas e na pia baptismal com capitel Manuelino. O forte que envolve a Igreja da Carrapateira constitui um interessante exemplo de arquitectura militar do séc. XVII. A sua reconstrução após o terramoto de 1755, época em que deixou de funcionar enquanto fortaleza, alterou o seu aspecto que originalmente era marcado pelos baluartes existentes em cada um dos seus cantos.

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, na Bordeira, é um edifício também de feição popular, porém com grande interesse em termos arquitectónicos; o seu interior contém revestimentos em talha dourada e pintada. A sua leitura foi recentemente subvertida com a inclusão de uma cobertura telha de aba e canudo.

Entre os principais eventos festivos da freguesia destacam-se:

- Feira de Nossa Senhora da Conceição;
- Festa de São Luís de Alvor;
- Procissão do Domingo de Páscoa;
- Festa do Sargo e do Mexilhão.

2

espaço das aldeias - carrapateira, bordeira e uilarinha

CARRAPATEIRA

CARACTERIZAÇÃO

O núcleo urbano original da Aldeia da Carrapateira encontra-se implantado num conjunto de "cerros", limitados a norte pela Ribeira da Carrapateira e a poente pela Estrada Nacional 268 (antiga estrada romana).

O declive condicionou fortemente a estrutura de ocupação do aglomerado, o qual se desenvolveu segundo as curvas de nível, o que resultou na definição de um traçado urbano irregular.

A localização da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e da Fortaleza, que a envolve, define a primitiva área central. O crescimento do aglomerado tem-se processado a partir das cotas mais baixas, onde dominam as construções tradicionais, para as cotas mais altas, ocupadas por edifícios de construção corrente.

O centro urbano é recente, confina com a Estrada Nacional e situa-se nos terrenos da zona "baixa" que se encontravam ainda por construir nos anos 70. Em virtude da expansão da aldeia para poente, a Estrada Nacional assume, hoje, um papel dominante na estrutura do aglomerado, fazendo parte integrante deste.

A Carrapateira é actualmente um aglomerado bastante descaracterizado. O interesse de conjunto é conseguido pela "força" que o contexto físico, em que este se insere, transmite, pelos elementos que pontuam o perfil do aglomerado: a Igreja e a Fortaleza que a envolve e ainda por alguns aspectos particulares que prevaleceram.

Os telhados de uma só água que originalmente cobriam uniformemente toda a encosta, acompanhando o acentuado declive dos "cerros" constituem um dos aspectos mais característicos da imagem da aldeia, assim como os processos construtivos utilizados: alvenaria de xisto; alvenaria de xisto no embasamento da construção, como forma de regularização de afloramentos rochosos, e taipa cujas camadas assentam em fiadas de pedra xisto na zona superior das paredes.

Actualmente, os edifícios na aldeia da Carrapateira, destinam-se maioritariamente a habitação, sendo que genericamente o seu estado de conservação é fraco.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Os estabelecimentos comerciais, se bem que em número reduzido, constituem o sector que gera algum emprego no seio do aglomerado, constituindo uma alternativa às actividades tradicionais, nomeadamente a agricultura. Entre os estabelecimentos existentes contam-se: três restaurantes, duas casas de pasto, uma taberna, três cafés, um mini-mercado, uma padaria, uma loja de artesanato e uma loja de surf. Existe também uma unidade de produção e comercialização de mel.

EQUIPAMENTOS

Os equipamentos existentes são: a Escola Primária, o Mercado Municipal e o Museu do Mar (encerrado ainda ao público).

INFRA-ESTRUTURAS

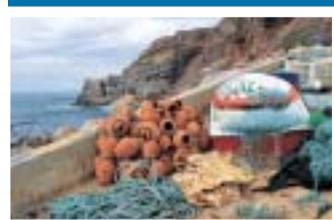
O aglomerado encontra-se em condições satisfatórias, apresentando apenas um ponto fraco de grande relevância: o não tratamento das águas residuais.

BORDEIRA

CARACTERIZAÇÃO

O território onde se localiza a aldeia da Bordeira é marcado pelo vale da Ribeira da Bordeira e por cinco "cerros": Cabecinho, Coval, Moinho, Lugar e Selões. Este conjunto origina linhas de água que convergem para a ribeira, constituindo uma zona "baixa" onde assenta a área central do núcleo urbano. A aldeia encontra-se afastada da Estrada Nacional 268, sendo no entanto, acessível através de um caminho municipal que acompanha o vale.

A estrutura urbana encontra-se fortemente condicionada pelo declive do terreno, sendo que os eixos principais encontram-se implantados sobre as "curvas de nível", o que origina acentuados declives nos caminhos pedonais ou arruamentos de ligação. O aglomerado é bastante denso em termos de ocupação edificada, predominando quarteirões compactos com um índice de ocupação quase total.





A área central é composta por um conjunto de três espaços articulados entre si e situa-se na zona "baixa" do aglomerado. A vida comunitária embora escassa, gira em torno destes espaços. Aqui localiza-se o único equipamento activo do aglomerado (Junta de Freguesia) e o único estabelecimento comercial (café), e aqui chegam, diariamente, num esquema de venda ambulante, os abastecimentos de géneros à povoação (peixe, carne e pão).

O património edificado vale pelo seu conjunto, constituindo um somatório de construções de arquitectura corrente de feição popular, harmoniosamente integradas no declive da encosta. O estado de conservação das construções é razoável.

A aldeia encontra-se fortemente condicionada pelo declive acentuado do terreno, facto este que contribui de forma determinante para o desenvolvimento de tipologias específicas de edificação que marcam ainda hoje a imagem do aglomerado. As construções mais antigas caracterizam-se pela forma como se "agarram" ao terreno, pelo tipo de telhado que as cobre (uma só água) e pelo processo de construção utilizado. No que diz respeito à implantação na maior parte dos casos, a sua cota de soleira encontra-se ao nível da cobertura do edifício do arruamento abaixo, sendo que a altura da fachada por vezes é diminuta; noutros casos as construções implantam-se sobre afloramentos rochosos (o desnível até à cota de soleira é vencido através de poiais, criando espaços semi-públicos anteriores à construção).

O processo construtivo mais comum utilizado na edificação é a alvenaria de xisto argamassada, rebocada a cal e areia, e pintura de cal. A par deste processo coexiste um outro, misto, que utiliza o processo anteriormente descrito no "embasamento" da construção e a taipa nas paredes, utilizando um "betão de terra" que inclui, para além da argila, sílica e areia, e pedra de xisto fragmentada.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O aglomerado é extremamente carenciado em termos de equipamentos e comércio, existindo um único café como estabelecimento comercial. O abastecimento de géneros alimentares é feito por viaturas que anunciam a sua chegada com grande alarido, e incluem pescado, pão e produtos hortícolas. O turismo é a única actividade que "anima" a pacata vida da aldeia, com grupos que surgem a pé ou a cavalo.

EQUIPAMENTOS

Entre os equipamentos existentes contam-se: a sede da Junta de Freguesia (inclui um posto médico, extensão do Centro de Saúde de Aljezur, que apenas funciona uma vez por semana), uma Associação Social e Cultural (actualmente encontra-se encerrada), a antiga Escola Primária (encontra-se desactivada, sendo actualmente utilizada como armazém da Junta de Freguesia), uma garagem para viaturas da Junta de Freguesia, dois conjuntos de sanitários públicos, um lavadouro público, três "chafarizes" e uma tenda de informação turística. Existem ainda pequenas estruturas de apoio como: uma cabina telefónica e uma paragem de transportes públicos.

INFRA-ESTRUTURAS

Existe rede de abastecimento de águas, rede de drenagem de esgotos domésticos, rede eléctrica, incluindo iluminação pública, rede de telefones e rede de drenagem de esgotos pluviais na zona "baixa". A rede de esgotos pluviais responde eficazmente quando ocorrem inundações na zona "baixa". Existem ainda quatro pontos de recolha de resíduos sólidos e um de recolha selectiva, e dois "fontanários".

VILARINHA

O lugar da Vilarinha estabelece ligação com a aldeia da Carrapateira através do vale da Ribeira da Carrapateira. É um aglomerado constituído por cerca de 12 construções, que albergam uma população de 12 habitantes permanentes, na sua maioria estrangeiros; apenas um habitante é de nacionalidade portuguesa.

A estrutura urbana caracteriza-se pela existência de apenas um eixo e um pequeno espaço de retorno que o remata. Os edifícios sucedem-se definindo naturalmente o único arruamento existente. A sua arquitectura manifesta grande simplicidade formal e material.

U

estratégia de intervenção

A intervenção proposta no Plano Estratégico da Carrapateira tem por base a revitalização dos aglomerados da Carrapateira, da Bordeira e da Vilarinha e ainda da área por estes definida, onde se inclui um troço de litoral usualmente designado por "Pontal da Carrapateira". Tal escolha foi motivada essencialmente pela enorme importância ambiental do espaço onde se integram e uma vez que se encontram envolvidas totalmente pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

As propostas foram elaboradas numa perspectiva de conjunto em que se privilegia a criação de uma unidade territorial e a articulação entre os diversos níveis de actuação.

área da freguesia

- Projecto de **ordenamento da zona do Pontal da Carrapateira**: trata-se do projecto de concretização do estudo elaborado pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.
- Projecto de **requalificação do Portinho do Forno**: projecto desenvolvido em parceria pela Câmara Municipal de Aljezur e pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.
- **Criação do Centro de Arqueologia Subaquática**: este projecto centra-se nos vestígios do navio "La Condessa" e tem como objectivo a organização de visitas "sob e sobre" aquáticas ao local. Propõe-se a criação de uma estrutura de apoio que venha a reunir os meios necessários (materiais e humanos) à realização das visitas guiadas no mar e interpretação em terra. O projecto inclui, assim, a formação de jovens (assegurando o funcionamento ao longo do ano), a criação de um centro de interpretação no Pontal, na zona do Portinho do Forno, e a "reserva" de um espaço de divulgação no Museu do Mar (Carrapateira).
- **Percursos turísticos organizados**: pretende-se que, na área de intervenção do plano, se estabeleça uma "rede" de percursos de natureza, a realizar a pé, de bicicleta ou a cavalo, assim como o apoio a outro tipo de iniciativas com o mesmo carácter. Esta proposta inclui a formação de guias e a promoção de percursos pré-definidos na área do Pontal da Carrapateira, Vale da Vilarinha e Aldeia da Bordeira.

aldeias - carrapateira, bordeira e uilarinha

CARRAPATEIRA

A estratégia de intervenção para a Aldeia da Carrapateira foi elaborada a partir do trabalho de análise realizado no local, nomeadamente o inquérito urbanístico, os inquéritos de amostragem à população e as propostas e compromissos existentes por parte da Câmara Municipal de Aljezur com a população, e ainda algumas intenções manifestadas pela Junta de Freguesia da Bordeira. Desta forma, o conjunto de propostas apresentado desenvolve-se a vários níveis de actuação.

- **Requalificação do centro urbano da Carrapateira:** trata-se de um projecto com carácter estruturador, interveniente não só ao nível da requalificação física (revestimentos, mobiliário, sinalética, etc.), como também da revitalização do tecido comercial, incluindo o actual centro urbano, focalizado no Largo do Comércio. Pretende-se continuar as obras de requalificação urbanística, já iniciadas pela Autarquia, integrando-as numa lógica abrangente, formalmente coerente e articulada, nomeadamente com o conjunto de espaços que constituem os principais eixos estruturais do aglomerado e os seus pontos focais: a Rua da Igreja, o Largo da Fortaleza, o acesso ao Museu do Mar e outros arruamentos secundários. A proposta privilegia a transformação em via urbana do troço da EN 268 que atravessa a aldeia. Propõe-se, com esta intervenção, integrar este troço viário na coerência formal e funcional pretendida para o aglomerado. Desta forma, pretende-se atenuar o efeito de "barreira" que a via provoca no aglomerado, enfatizar a predominância da estrutura urbana em detrimento do protagonismo que detém actualmente o atravessamento automóvel e integrar a área de expansão, situada a Poente, na orgânica da povoação.
- Construção de uma "Estação de Tratamento de Águas Residuais".
- Projecto de conclusão do "Museu do Mar": apetrechamento deste equipamento com o material necessário.
- **Centro Comunitário da Carrapateira:** equipamento a construir de raiz.
- **Criação de um sistema de "Transportes Públicos Alternativos":** Propõe-se que seja estabelecido um protocolo com o Táxi da Carrapateira, no sentido de serem asseguradas viagens para e de Aljezur, num esquema de táxi colectivo.
- **Parque de auto-caravanismo:** a sua criação é fundamental para a preservação do património natural da área e surge como alternativa ao auto-caravanismo e campismo selvagem. Propõe-se a sua realização ao longo do acesso principal ao Pontal da Carrapateira, em terreno "híbrido", mais precisamente na zona de expansão, parcialmente urbanizada, situada a poente do aglomerado. Pretende-se com esta intervenção, "cozer" e requalificar a malha urbana com os espaços espectantes.
- **Modernização do comércio:** este projecto encontra-se em articulação com a requalificação do centro urbano.
- **Turismo de Aldeia:** intervenção num conjunto edificado que contribua para a preservação da imagem do aglomerado e ajude a dinamizar a vivência activa num dos pontos chave do aglomerado, situado a poente da Fortaleza.
- **Requalificação e (re)localização do quiosque.**

BORDEIRA

A aldeia da Bordeira encontra-se fortemente marcada pelo envelhecimento da população e pela escassez de actividades económicas, equipamentos e serviços. Apesar da notória falta de iniciativa e capacidade empreendedora em desenvolver projectos, o tecido urbano mantém-se razoavelmente preservado ao nível do espaço público e parque edificado.

É neste contexto que o conjunto de projectos propostos apresentam uma forte componente social e se acredita que as restantes iniciativas, nomeadamente ligadas à criação de actividades económicas, possam, no futuro, atraídas pela nova dinâmica implementada, surgir de estímulos exteriores.

O papel da Bordeira, na estratégia de desenvolvimento do presente Plano de Intervenção, é essencialmente o de aglomerado de "retaguarda" no âmbito da oferta de alojamento turístico.

A preservação da imagem do aglomerado através da manutenção das suas características construtivas - das quais se destacam a tipologia de telhados de uma só água, das caixilharias em madeira e veda-luzes interiores, dos materiais e cores de paramentos, socos e molduras de vãos - é considerada como medida determinante no processo de requalificação da Aldeia da Bordeira.

- **Requalificação do centro urbano.**
- **Requalificação dos encaminhamentos pedonais.**
- **Reformulação da iluminação pública.**
- **Remoção das instalações técnicas da Telecom e EDP:** pretende-se a remoção do pré-fabricado existente de forma (re)dignificar a imagem da Igreja, da sua envolvente e, principalmente, da entrada da aldeia.
- **Adaptação do edifício da Associação Social e Cultural a Centro de Dia para Idosos.**
- **Criação de um Sistema de Apoio Domiciliário.**
- **Remodelação do Edifício da Escola Primária:** pretende-se que este edifício funcione como apoio ao Centro de Dia para Idosos.
- **Projecto de Turismo de Aldeia:** proposta para uma intervenção generalizada ao nível do aglomerado.
- **Modernização do café:** remodelação do único estabelecimento da povoação e reformulação da sua esplanada.
- **Criação de uma mercearia.**
- **Projecto de animação da "tenda de informação" da Bordeira:** reformulação do posto de informação turística mediante a criação de uma esplanada.

VILARINHA

O lugar da Vilarinha constitui, no contexto da estratégia global de intervenção para a área da freguesia, o ponto de passagem e paragem obrigatória de passeios organizados ou não.

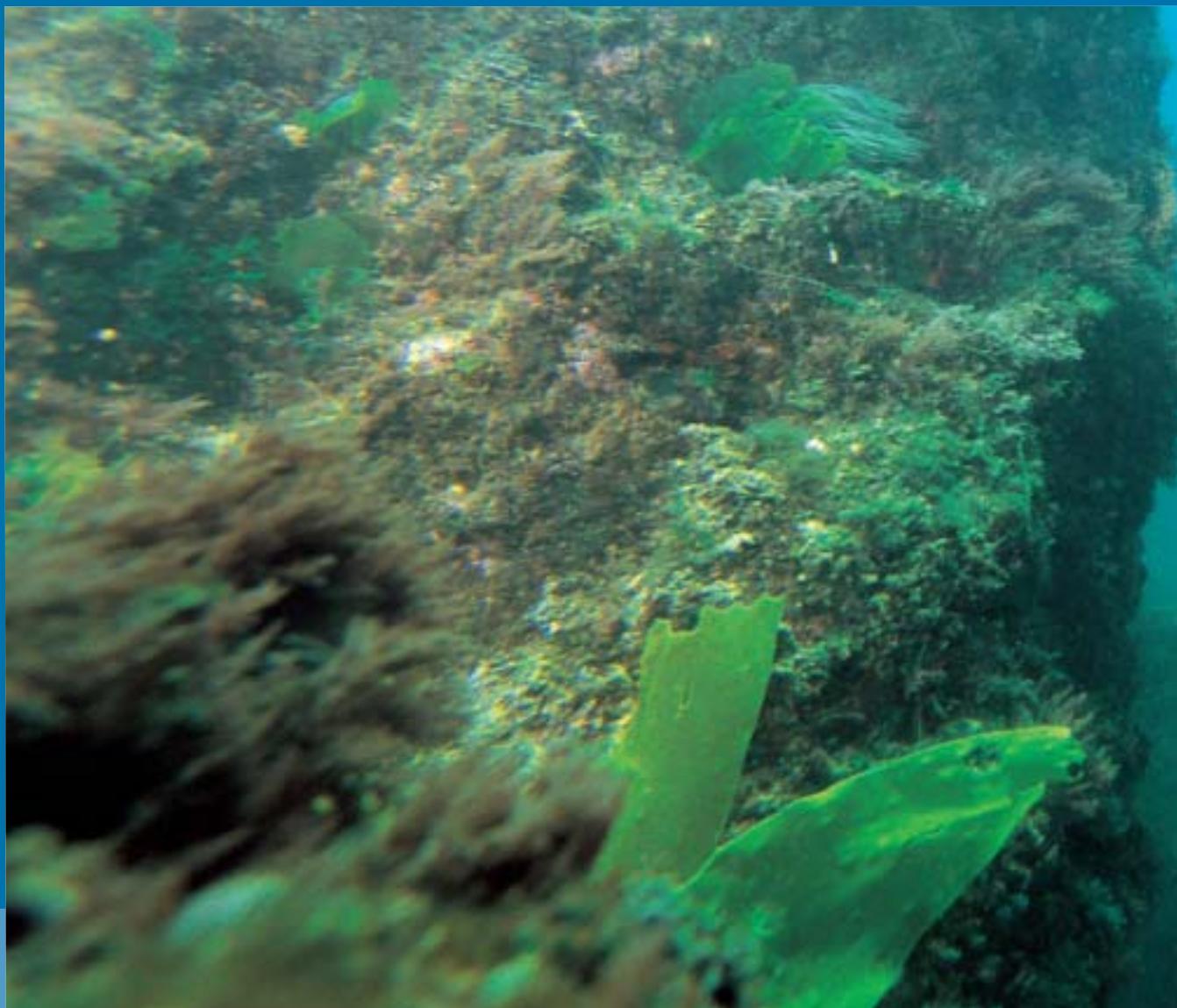
- **Requalificação do arruamento e largo da Vilarinha:** a proposta de requalificação centra-se no seu espaço público, em particular no arruamento principal e no largo de "retorno".
- **Limpeza da ribeira e corte de silvas** que envolvem alguns edifícios.
- **Projecto de abastecimento de água** à Vilarinha.
- **Projecto de iluminação pública** da Vilarinha.
- **Propõe-se a dinamização do Museu Rural**, unidade já existente, pretende-se que esta venha a desempenhar um papel fundamental na organização de excursões, nomeadamente como ponto de paragem associado à venda de alguns produtos agrícolas.





UI

proyectos estructurantes



O Museu do Mar e da Terra da Carrapateira é a casa da identidade e da memória da aldeia. A vivência desta comunidade resulta da biodiversidade de um território caracterizado pelo binómio natural terra/mar.

É neste universo que é dado a conhecer uma comunidade, que parte da agricultura de subsistência, para em seguida passar a tirar do mar a sua fonte de sustento.

O Museu revela a aldeia em tudo aquilo que a define e ao seu território, e os seus actores são os residentes da localidade.

É assim que o Museu é da população e para a população.

DRA. LUÍSA ROGADO, C. M. DE ALJEZUR



JOSÉ AUGUSTO SILVA



As temáticas museológicas previstas para o museu são:
O mar da Carrapateira;
Um visitante do mar;
Os tesouros do mar;
A história do sítio e da aldeia;
A vida da terra;
A vida do mar;
A Carrapateira olhando o futuro;
Ordenamento da aldeia e equipamento público.



Requalificação do centro urbano da Bordeira: trata-se de um projecto estruturador, e tem como objectivo a requalificação física da Rua do Comércio e do Largo da Liberdade. O programa propõe a reorganização do seu esquema funcional, a reformulação da rede de drenagem de águas pluviais e a criação de uma zona privilegiada de estadia. A intervenção prevê não só a reformulação de pavimentos, mobiliário urbano, paragem de transportes colectivos, recolha de resíduos sólidos, sinalética etc., como prevê ainda o apoio à recuperação e correcção das fachadas que constituem os seus planos marginais.

GTAA SOTAVENTO



bibliografia

- Adragão, José Victor (s/d) – Algarve. Colecção Novos Guias de Portugal, Editorial Presença. Lisboa.
- Beja, Nuno (1999/2000) – "Informação que o Bispo do Algarve Dom Fernando Martins Mascaranhas envia ao Santíssimo Padre Nosso Senhor Clemente VIII do estado da sua igreja no ano de 1598" in Anais do Município de Faro Vol. XXIX/XXX. Câmara Municipal de Faro. Faro.
- Correia, Emmanuel (1983) - Alguns apontamentos sobre o concelho de Aljezur. Câmara Municipal de Aljezur.
- Cunha, Fernando Reis - O Clima do Algarve. ISA-UTL. Lisboa.
- Gomes, Mário Varela (2001) - Povoado muçulmano descoberto em Aljezur Nota de imprensa da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.
- Gomes, Mário Varela; Rosa V. Gomes (1981) - Levantamento arqueológico-bibliográfico do Algarve. Secretaria de Estado da Cultura, Delegação Regional do Sul. Lisboa.
- Farraia, António Manuel; M. da Conceição Farraia. (1993) - Budens. Concelho de Vila do Bispo. Subsídios para a sua história.
- Freitas, Eduardo, Ferreira, Vitor Matias (1999) - A Serra do Caldeirão. Roteiro Sócio-cultural. In Loco. Faro.
- Instituto Nacional de Estatística . CENSOS 1991 e CENSOS 2001.
- Instituto Nacional de Estatística e Comissão de Coordenação da Região do Algarve (1998) - Municípios do Algarve.
- Lopes, João Baptista da Silva (1841) - Corografia ou memória económica estatística e topográfica do reino do Algarve. Vol. I e II. Reedição 1988. Prefácio de Isabel Nobre Vargues. Algarve em Foco Editora. Faro.
- Magalhães, Joaquim Romero (1970) - Para o estudo do Algarve económico durante o século XVI. Cosmos. Lisboa
- Magalhães, Joaquim Romero (1988) - O Algarve económico 1600-1773. Editorial Estampa. Lisboa
- Measures, Madge; John Measures (1995) - Portugal Meridional. Gentes, tradições, fauna e flora. In Loco. Faro.
- Morais, João Sousa. - Metodologia de projecto em arquitectura, organização espacial na costa vicentina. Editorial Estampa.
- O CONCELHO DE ALJEZUR. Nº 10, 1986; nº 25, 1988; nº 29, 1989.
- Paulo, Dália; Beja, Nuno (2002) - Subsídios para a história e caracterização urbana de S. Marcos da Serra.
- Pessoa, Fernando S. (1999) – Algarve. Paisagens e Espaços Naturais. Comissão de Coordenação da Região do Algarve. Faro
- Plano de Pormenor das Caldas de Monchique. GITAP. Lisboa.
- Pronça, Raul (1927) - Guia de Portugal. Estremadura, Alentejo e Algarve. Biblioteca Nacional. Lisboa.
- PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE CENTROS RURAIS. Vicentina – Associação para Protecção e Desenvolvimento do Algarve Sudoeste.
- Rosa, José António Pinheiro e - A freguesia da Bordeira, pequena monografia . Câmara Municipal de Aljezur.
- Santos, M. Luísa Estácio da Veiga Affonso dos (1971) - Arqueologia romana do Algarve. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.
- S. José, Frei João de (1577) – Corografia do Reino do Algarve, Apresentação de Manuel Viegas Guerreiro e Joaquim Romero de Magalhães. Reedição 1983. Cadernos da Revista de História Económica e Social 3. Sá da Costa. Lisboa.
- Sarmiento, Joaquim; Marreiros, José (1993) - Carrapateira, história e tradições". Casa do Algarve do Concelho de Almada.
- Serrão, Vitor - As tábuas quinhentistas da igreja da Carrapateira.
- Sousa, Francisco L. Pereira de (1919) – O terramoto do 1 de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico. Vol I. Serviços Geológicos. Lisboa.
- Visitação da ordem de Santiago ao Algarve 1517-1518, in Suplemento da Revista Al-ulya, n.º5, 1996. Câmara Municipal de Loulé. Loulé.



Técnicos do GTAA Barlavento

Arqt.^a Paisagista Paula Farrajota
Arqt.^a Brigida Apolónia
Arqt.^a Isabel Valverde
Arqt.^a Marta Santos
Arqt.^a Sandra Neto
Arqt.^o Paisagista António Xavier
Arqt.^a Paisagista Marina Pires
Eng.^o Pedro Ferreira
Desenhador Diogo Simões
Desenhador Ivo Vieira

ficha técnica

Edição, Redacção e Propriedade:
CCR Alg – Comissão de Coordenação da Região do Algarve
Praça da Liberdade, 2 | 8000-164 Faro
Tel. 289 895 200 Fax 289 803 591
E-mail: ccra@ccr-alg.pt
www.ccr-alg.pt **PUBLICAÇÃO DISPONÍVEL ONLINE**

Design e Produção:
Logicamente

Apoio:
Fundos Estruturais, União Europeia

Tiragem: 2.000 exemplares
ISBN: 972-643-131-X
Depósito Legal: XXXXXX
Junho 2003



Ministério das Cidades,
Ordenamento do Território e Ambiente



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO ALGARVE



PROAlgarve
PROGRAMA OPERACIONAL DO ALGARVE



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Estruturais